

Pesquisa

## Tax do Amanhã

Transformação tributária  
estratégica e tecnológica

Maio de 2025

# Carta ao leitor

O sistema tributário brasileiro passa por uma transformação significativa, impulsionada pela Reforma Tributária sobre o consumo, iniciada com a publicação da Emenda Constitucional nº 132/2023. Assim, o ano de 2024 foi marcado por intensos debates e preparações para a etapa de transição, que se estenderá até o final de 2032.

À medida que 2025 avança, as empresas se preparam para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que surgem com a implementação de novas regras. A fase de transição, portanto, exigirá adaptação cuidadosa e estratégica para garantir a conformidade e a eficiência operacional das atividades tributárias, lidando com a coexistência de dois modelos.

A preparação para essa transformação envolve planejamento e investimento, incluindo a busca por profissionais qualificados. Além disso, as empresas estão cada vez mais conscientes da importância de realizar estudos detalhados sobre os impactos

da Reforma, visando uma preparação robusta para uma mudança estrutural que toca toda a organização, incluindo cadeia de suprimentos, finanças, jurídico, tecnologia e operacional.

A automação de operações fiscais e tributárias tem se mostrado uma estratégia essencial para muitas organizações. A adoção de tecnologias avançadas, como a Inteligência Artificial, está crescendo, proporcionando ganhos de eficiência e redução de tempo em atividades operacionais – e essas tecnologias oferecem oportunidades significativas para impulsionar a gestão tributária e fiscal nos próximos anos.

A edição 2025 da pesquisa “Tax do Amanhã” tem como objetivo apresentar as prioridades e tendências relacionadas à área tributária, com base nas perspectivas de 147 empresas que participaram do levantamento entre os

meses de fevereiro e maio deste ano.

Estamos confiantes de que as informações aqui apresentadas serão um recurso valioso para guiar sua organização através das transformações que estamos vivenciando.

**Tenha uma ótima leitura!**



**Gustavo Rotta**

Sócio de Tax da Deloitte



# Principais insights

01

À medida que as empresas se aprofundam na análise da Reforma Tributária sobre o consumo, a preocupação com a fase de transição ganha força: 66% das participantes demonstram receio em relação à manutenção de dois modelos de tributação simultâneos até 2032.

02

Custos imprevistos e a falta de profissionais qualificados também estão entre as principais preocupações das empresas. Mesmo assim, 33% das participantes ainda não realizaram estudos sobre os impactos da Reforma, que demandam preparação e engajamento de diversos stakeholders na organização.

03

Entre as organizações que pretendem se aprofundar no tema, mais de seis em cada dez planejam fazê-lo ainda em 2025, enquanto outras 35% aguardam a publicação de leis complementares. O apoio de especialistas do mercado e de terceiros se destaca como a principal estratégia a ser adotada por 85% dos respondentes.

04

Mais de nove em cada dez empresas já automatizaram alguma operação fiscal ou tributária. Segundo os participantes, o custo para implementar novas tecnologias é um fator decisivo para investimentos em inovação nesse campo.

05

A Inteligência Artificial é utilizada por 14% das organizações. Entre os principais casos de uso estão aqueles que promovem redução de tempo e ganhos de eficiência em atividades operacionais. Nesse sentido, há oportunidades para a ampliação do uso dessa tecnologia nas atividades tributárias por um número maior de empresas.



01

02

03

04

05



# Sumário

01

Reforma Tributária:  
Planejamento  
estratégico e desafios  
da transição

02

Estrutura do ambiente  
tributário

03

Tecnologias  
como impulso à  
transformação  
tributária

04

Perfil da amostra



Reforma

Tributária:

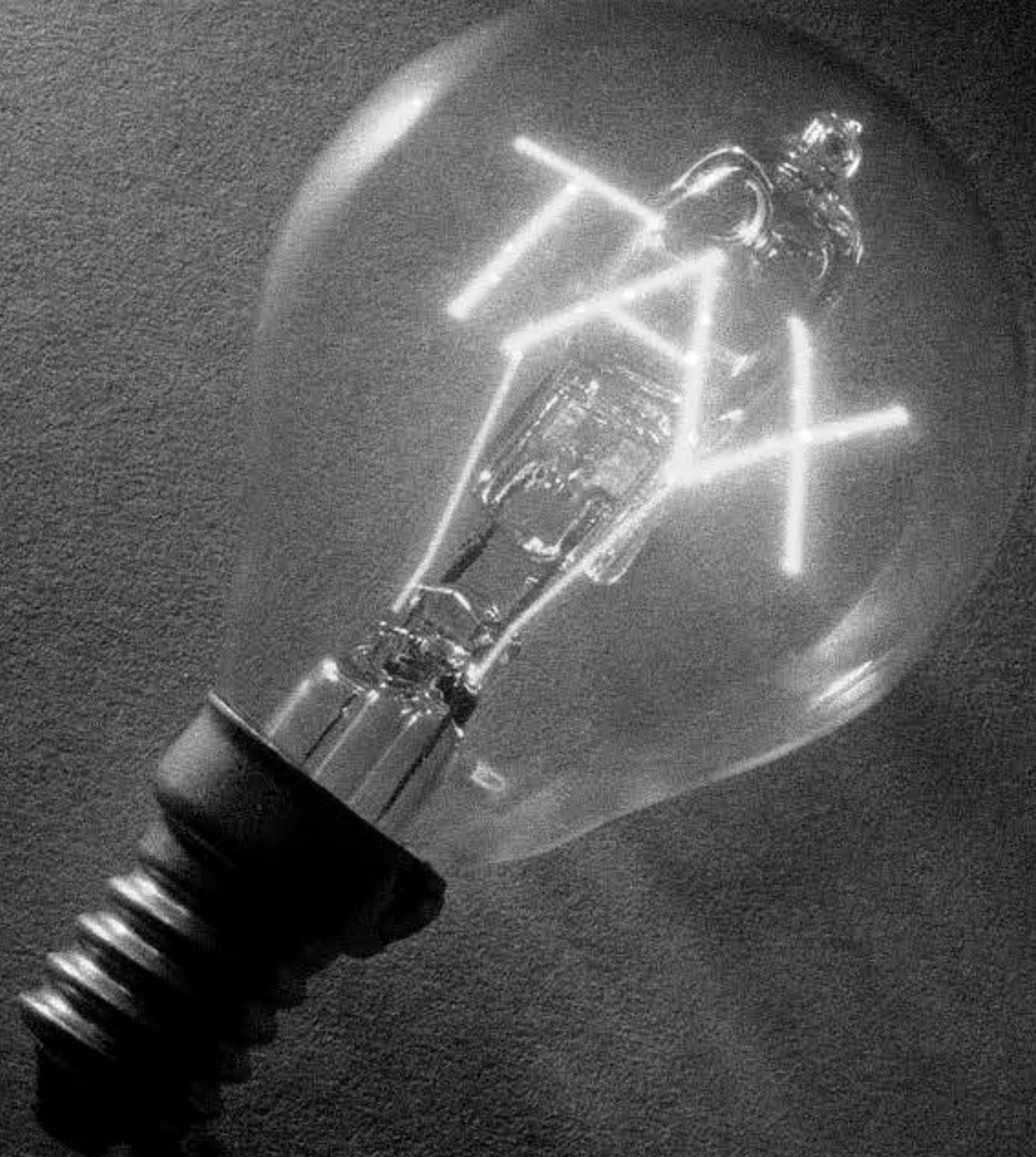
Planejamento

estratégico e

desafios da

transição

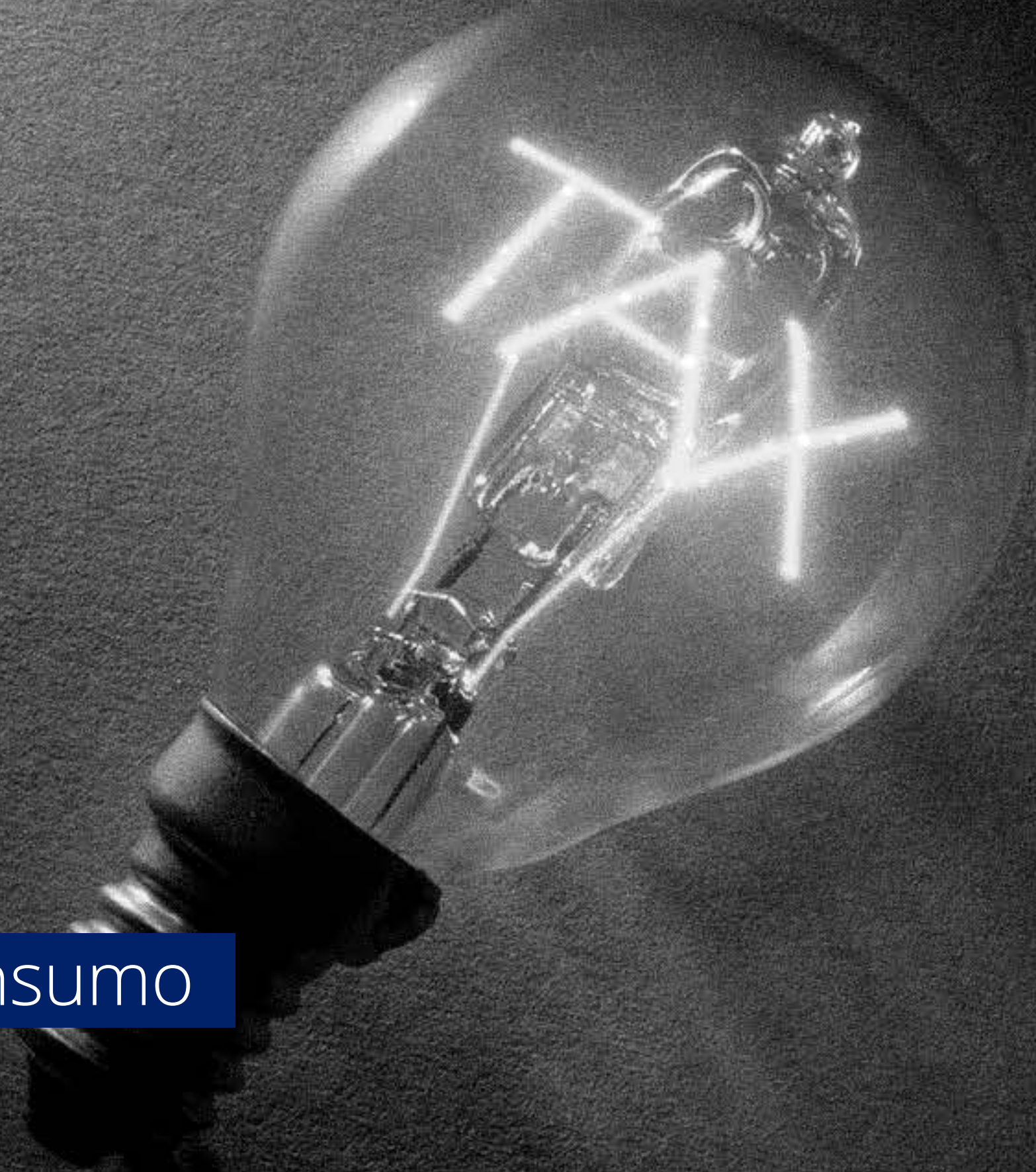
01





# 1.1

Reforma Tributária: Consumo



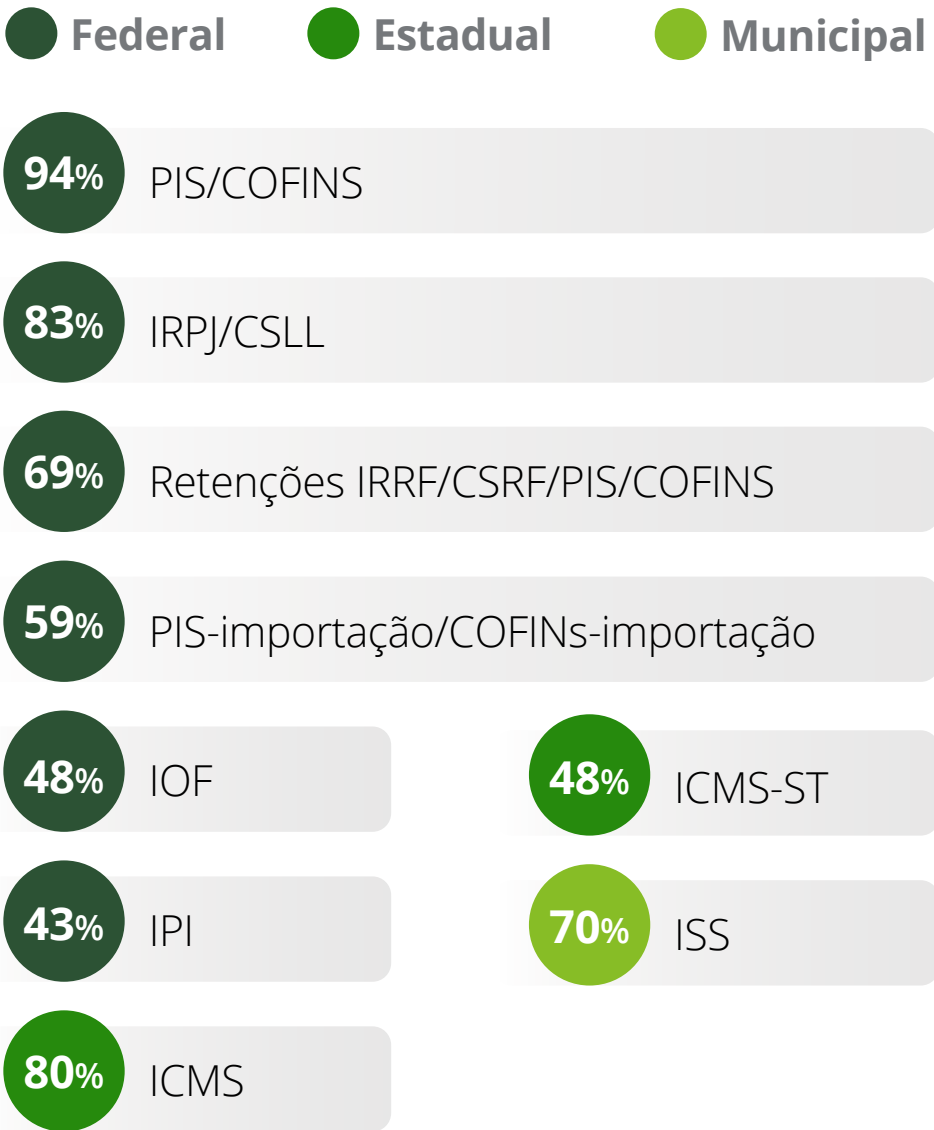


# Reforma Tributária - Consumo

A Reforma Tributária sobre o consumo impactará as operações das organizações brasileiras, que se preparam para lidar com dois modelos de tributação simultâneos até 2032, durante a fase de transição. A nova edição da pesquisa “Tax do Amanhã” destaca a consolidação das expectativas das empresas de que a mudança promoverá simplificação de impostos, maior transparência na carga

tributária e redução de obrigações acessórias. Além disso, à medida que as organizações se aprofundam no texto da Reforma, crescem as perspectivas positivas em relação a tópicos específicos, como maior clareza na definição do fato gerador e dos conceitos do IBS, redução das alterações nas normas tributárias e maior na segurança jurídica.

Principais tributos incidentes<sup>1</sup> (múltiplas respostas)



<sup>1</sup>Taxa de resposta: 97%, 143; <sup>2</sup>Não foi realizada equalização das amostras entre as edições de 2020, 2023, 2024 e 2025. A pesquisa contou com, respectivamente, 159, 116, 167 e 143 participantes nas edições de 2020, 2023, 2024 e 2025.

Expectativas em relação à Reforma Tributária<sup>2</sup> (múltiplas respostas)

2025	2024	2023	2020	
78%	78%	76%	61%	Simplificação de impostos
63%	59%	35%	18%	Maior transparência da carga tributária
62%	53%	51%	31%	Redução das obrigações acessórias
55%	48%	53%	49%	Eliminação de redundância das obrigações acessórias
57%	42%	29%	18%	Melhor definição sobre fato gerador e conceitos em um cenário de IBS
45%	42%	49%	43%	Menor custo de compliance tributário
-	40%	41%	13%	Racionalização de processos
42%	39%	31%	10%	Menor litigiosidade administrativa/judicial
-	39%	28%	11%	Menor proporção de impostos ao longo da cadeia produtiva
50%	38%	27%	11%	Menor frequência de alterações de normas tributárias
48%	36%	46%	26%	Maior segurança jurídica
-	36%	46%	13%	Substituição por um modelo de tributação sobre movimentações financeiras
-	-	3%	-	Aumento de carga tributária ou complexidade

# Reforma Tributária - Consumo

Mesmo diante dos benefícios percebidos, a convivência com dois sistemas tributários simultâneos surge como a principal preocupação das empresas em relação à Reforma Tributária nesta edição. Custos imprevistos, perda de incentivos e a falta de profissionais qualificados para atuar nesse cenário de transformação também são apontados, embora em menor escala em comparação com a preocupação predominante.

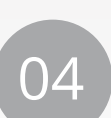
Essa realidade reforça a necessidade de um planejamento tributário estratégico, adaptado às particularidades de cada organização, para mitigar os desafios inerentes à fase de transição.

No comparativo, os respondentes da edição 2024 da pesquisa “Tax do Amanhã” demonstravam maior preocupação com a insegurança jurídica (39%), enquanto, neste ano, o tema apresentou menor relevância (18%).

Preocupações das empresas sobre a transição da Reforma Tributária sobre o consumo<sup>1</sup> (múltiplas respostas, até 4 opções)



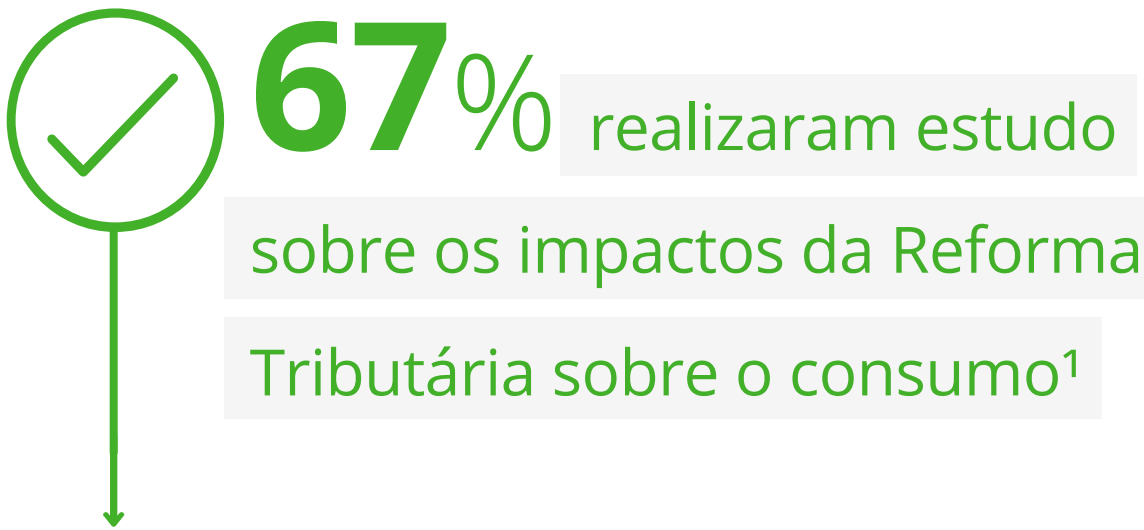
<sup>1</sup>Taxa de resposta: 100%, 147.



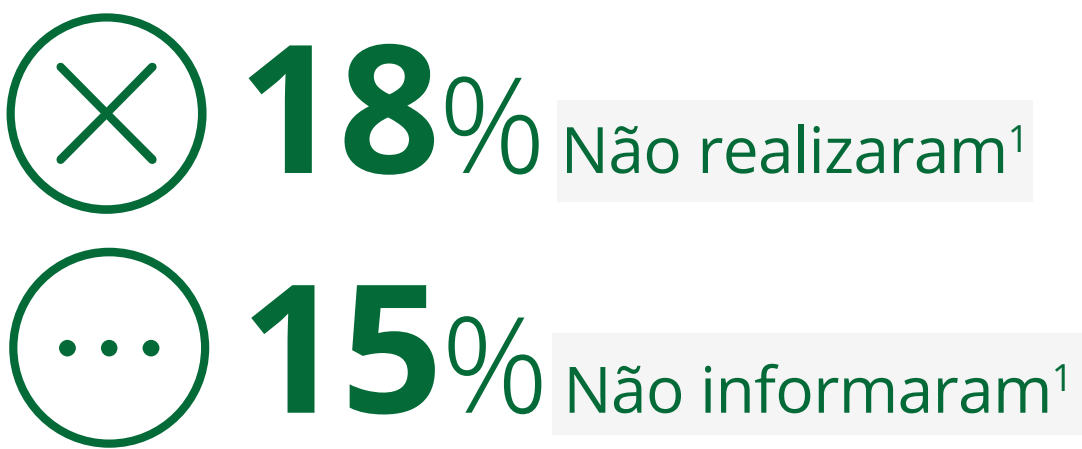
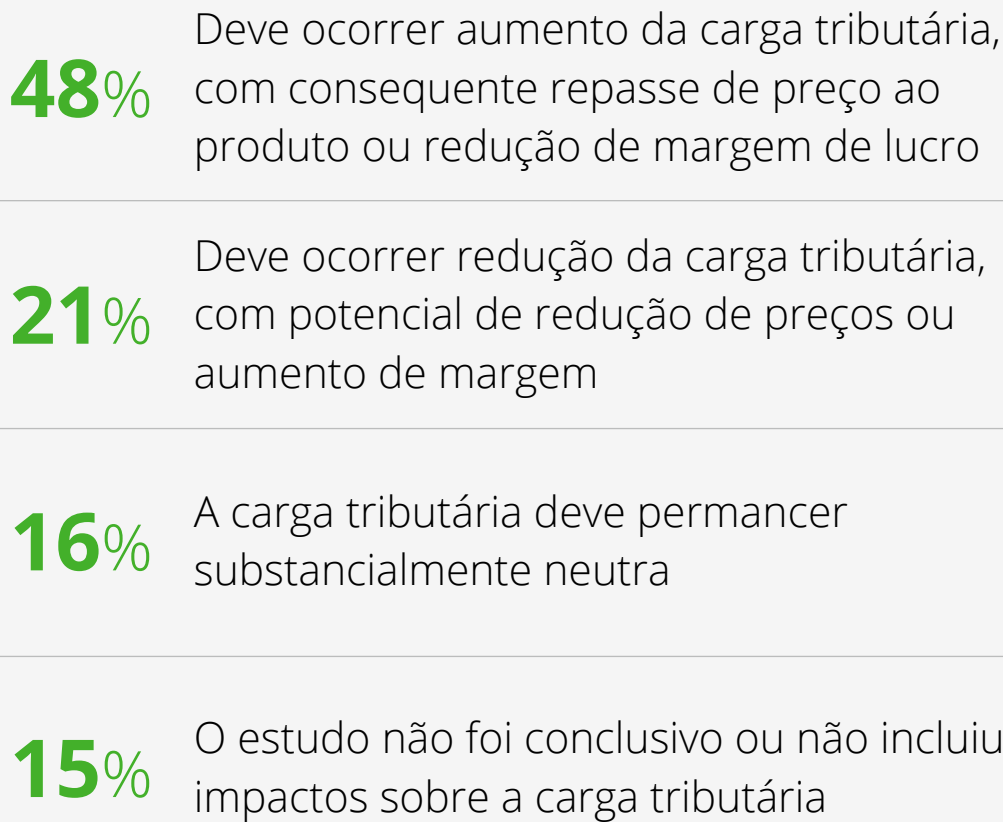


# Reforma Tributária - Consumo

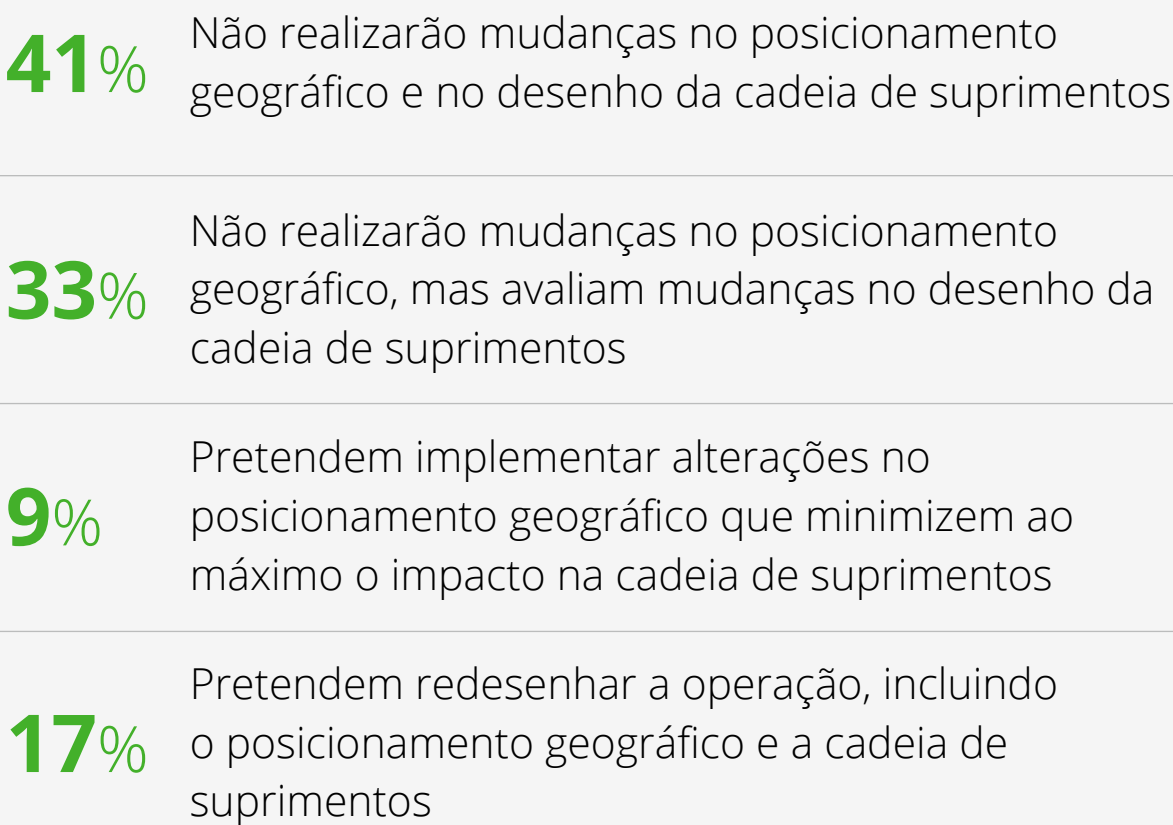
Quase 70% das empresas respondentes realizaram estudos acerca dos impactos da Reforma Tributária sobre o consumo, destacando possíveis aumentos na carga tributária, que podem levar, principalmente, ao repasse para os preços dos produtos ou à redução de margem de lucro. Essa preparação das organizações reflete a busca por uma atuação estratégica diante dos efeitos da Reforma, de modo a mitigar impactos financeiros e, ao mesmo tempo, otimizar processos e readequar a estrutura operacional. Entre as empresas que possuem benefícios fiscais, 59% consideram as alternativas de alterar sua localização geográfica, redesenhar a cadeia de suprimentos ou ambas, visando maximizar suas vantagens tributárias.



## Conclusões dos estudos com relação à carga tributária<sup>2</sup>



## Entre as empresas que se beneficiam de incentivos fiscais e avaliaram em seus estudos os impactos das mudanças no sistema tributário nacional<sup>3</sup>



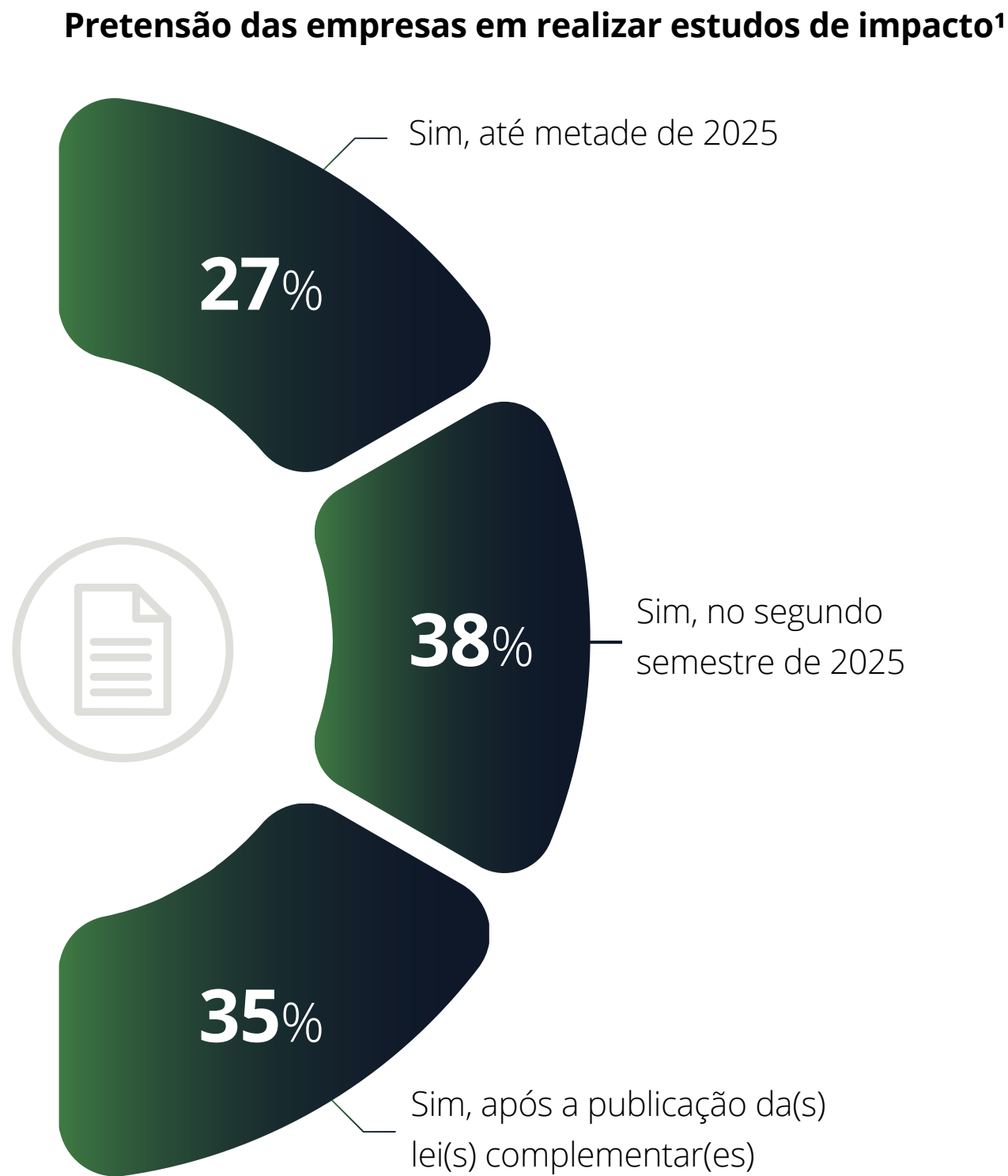
<sup>1</sup>Taxa de resposta: 98%, 144; <sup>2</sup>Taxa de resposta: 100%, 96; <sup>3</sup>Taxa de resposta: 99%, 66.



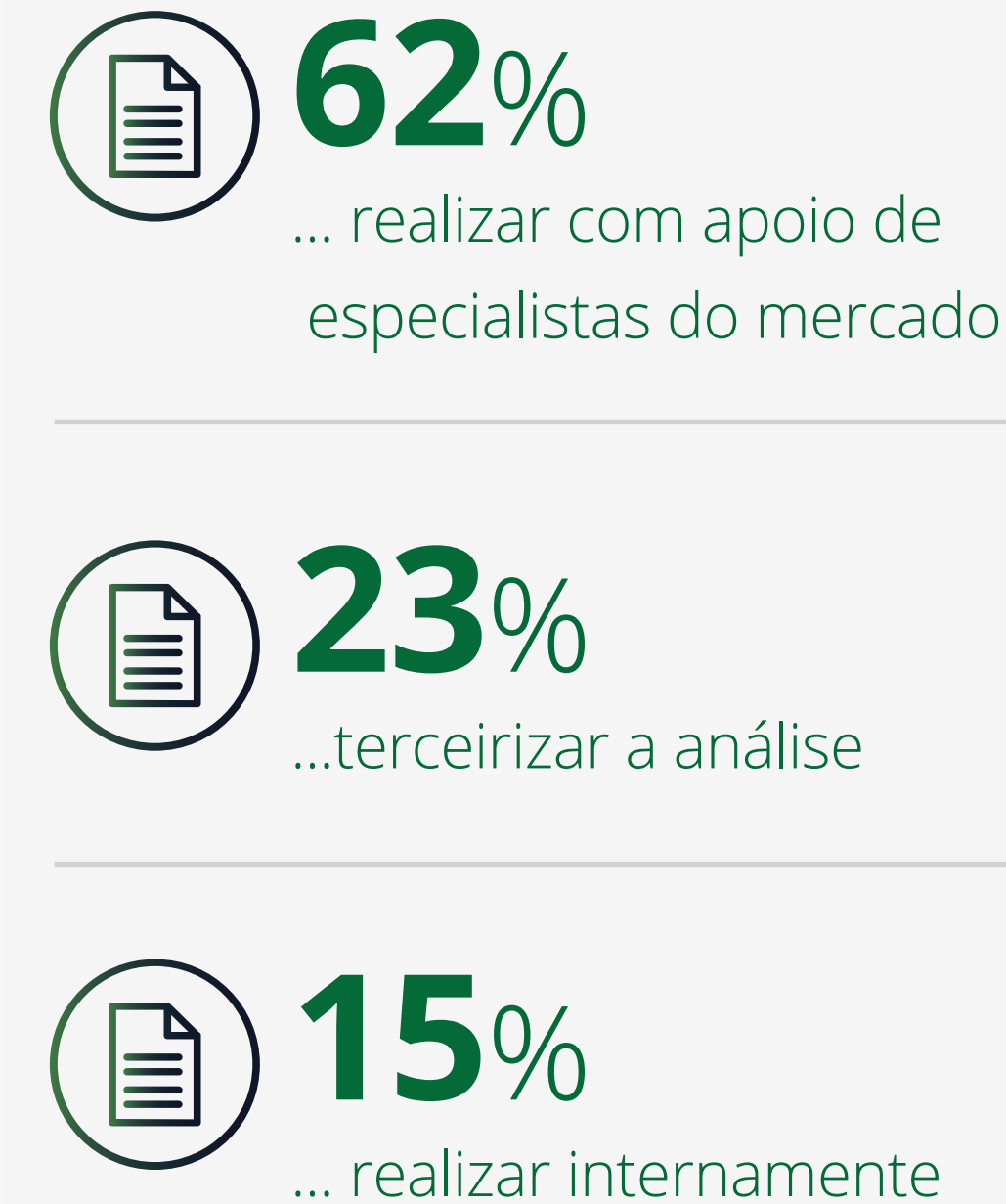
# Reforma Tributária - Consumo

Para as empresas que ainda não realizaram estudos sobre os impactos da Reforma, 65% delas planejam fazê-lo ainda em 2025. Outras 35% aguardam a publicação de leis complementares\* que possam promover maior clareza ao cenário. É relevante destacar que a legislação deve evoluir ao longo do processo de implementação da Reforma, aumentando a complexidade e exigindo maior atenção por parte das empresas.

Entre as organizações que pretendem se aprofundar no tema, o apoio de especialistas do mercado destaca-se como a principal estratégia a ser adotada, seguido pela terceirização da análise, evidenciando a complexidade do tema e a necessidade de obter suporte junto a profissionais especializados.



**Com relação ao estudo, a empresa pretende<sup>1</sup>...**



\*A Lei Complementar 214/2025, publicada em 16 de janeiro, alterou a legislação vigente e ainda deverá ser complementada por outras leis ordinárias e atos normativos dos órgãos fiscalizadores;

<sup>1</sup>Taxa de resposta: 100%, 26.



# Reforma Tributária - Consumo

Mais de três em cada dez empresas planejam terceirizar parcial ou totalmente as operações transacionais de tax, seja para lidar com os tributos atuais ou com os novos, ao passo que 65% delas pretendem manter o modelo vigente. No cenário atual, 43% das empresas adotam modelos que contam com o suporte de parceiros, por meio de co-sourcing ou outsourcing.

Ainda, 7% das organizações indicam a intenção de delegar completamente o compliance dos novos tributos a prestadores especializados. Essa abordagem pode se mostrar estratégica, especialmente diante das complexidades e constantes mudanças no universo tributário nacional, visando assegurar conformidade com as novas exigências da Reforma e minimizar riscos.

## No que diz respeito às operações de tax (“transacional”), como consequência da Reforma Tributária, as empresas<sup>1</sup>



<sup>1</sup>Taxa de resposta: 99%, 146.



# 1.2

Reforma Tributária: Renda





# Reforma Tributária - Renda

As organizações demonstram uma postura cautelosa diante das incertezas sobre as mudanças propostas pela Reforma Tributária sobre a renda, com relação à redução do IRPJ e CSLL, à revogação do IR, à dedutibilidade dos juros sobre o capital próprio e à dedução fiscal do goodwill.

46%

dos respondentes

acreditam em redução das alíquotas de IRPJ e de CSLL, antecipando que, de forma combinada, poderá ficar acima de 25%<sup>1</sup>

77%

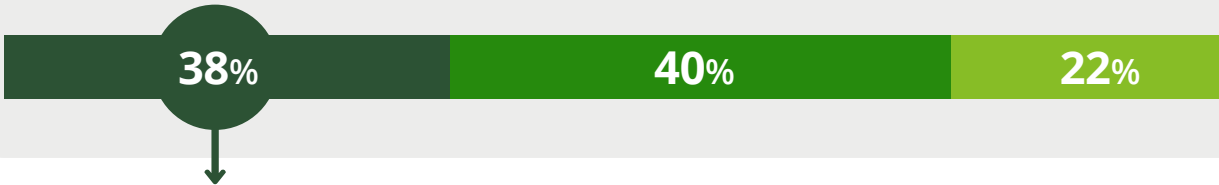
dos respondentes

acreditam que, com a revogação da isenção de IRRF, a alíquota instituída será de até 15%<sup>2</sup>

## Visão das empresas com relação a um eventual projeto de lei que reforme a tributação da renda<sup>3</sup>

● Concordo ● Discordo ● Não tenho opinião formada

A alíquota base de Imposto de Renda – IRPJ – e de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL – será reduzida



Alíquota estimada com a redução do IRPJ e CSLL <sup>2</sup>	
32%	Até 15%
36%	16% a 25%
32%	Acima de 25%

A isenção de imposto de renda retido na fonte – IRRF – sobre dividendos será revogada



Alíquota estimada com a revogação da isenção do IRRF <sup>3</sup>	
74%	Até 15%
14%	16% a 25%
12%	Acima de 25%

A dedutibilidade dos juros sobre o capital próprio será definitivamente revogada

40%	25%	35%
-----	-----	-----

A possibilidade de dedução fiscal do goodwill (tal como ocorre nos casos de incorporação, cisão ou fusão) será revogada

30%	35%	35%
-----	-----	-----

<sup>1</sup>Taxa de resposta: 69%, 102; <sup>2</sup>Taxa de resposta: 72%, 38; <sup>3</sup>Taxa de resposta: 84%, 49.

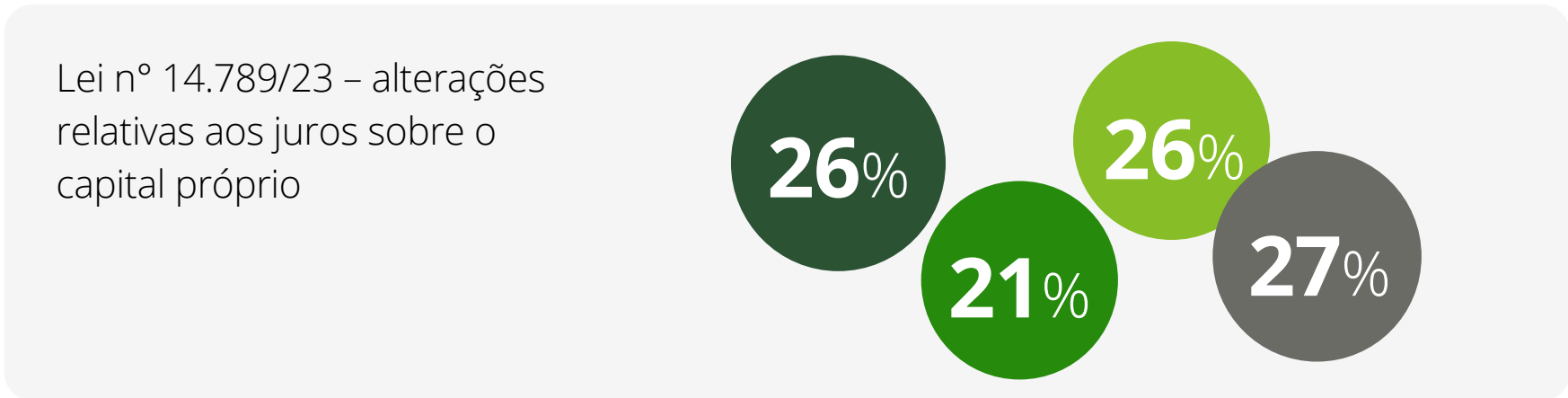
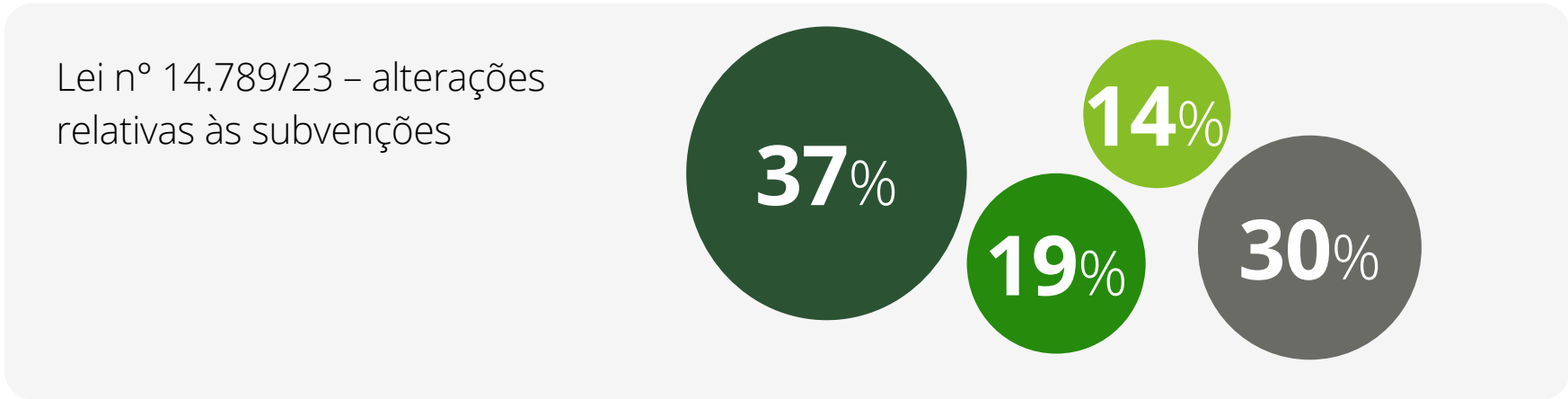
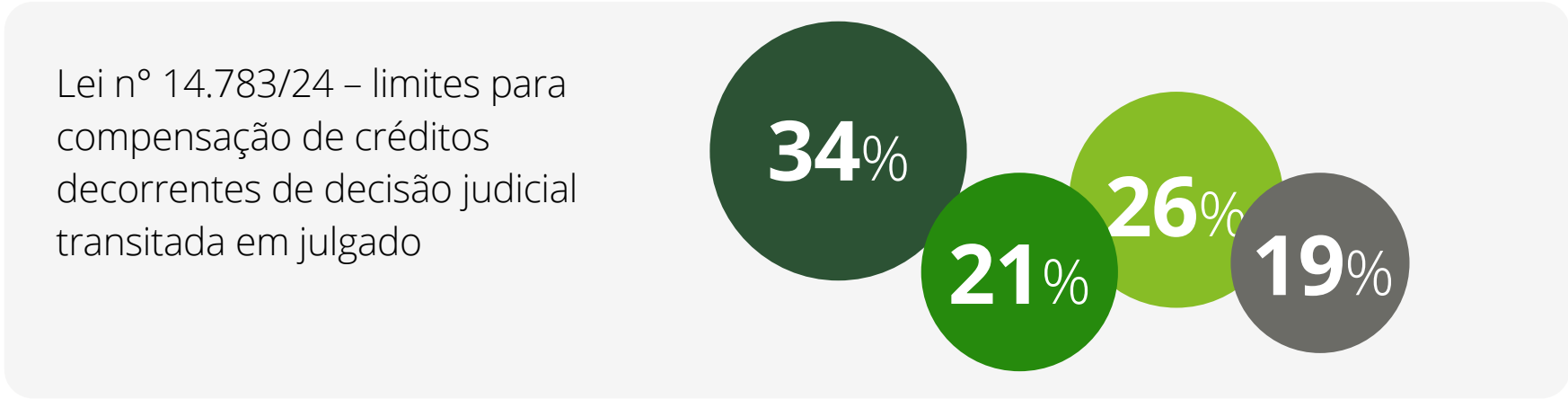


# Reforma Tributária - Renda

Entre as recentes alterações promovidas na legislação federal, 37% das organizações respondentes indicam que devem ser significativamente impactadas por mudanças relativas às subvenções e, 34%, por limites impostos à compensação de créditos tributários, decorrentes de decisões judiciais. Em relação às alterações nos juros sobre o capital próprio, 53% das organizações afirmam que os impactos serão baixos ou inexistentes, enquanto 26% apontam alto impacto.

## Nível de impacto nas empresas com relação às alterações promovidas na legislação¹

● Alto impacto    ● Médio impacto    ● Baixo impacto    ● Sem impacto

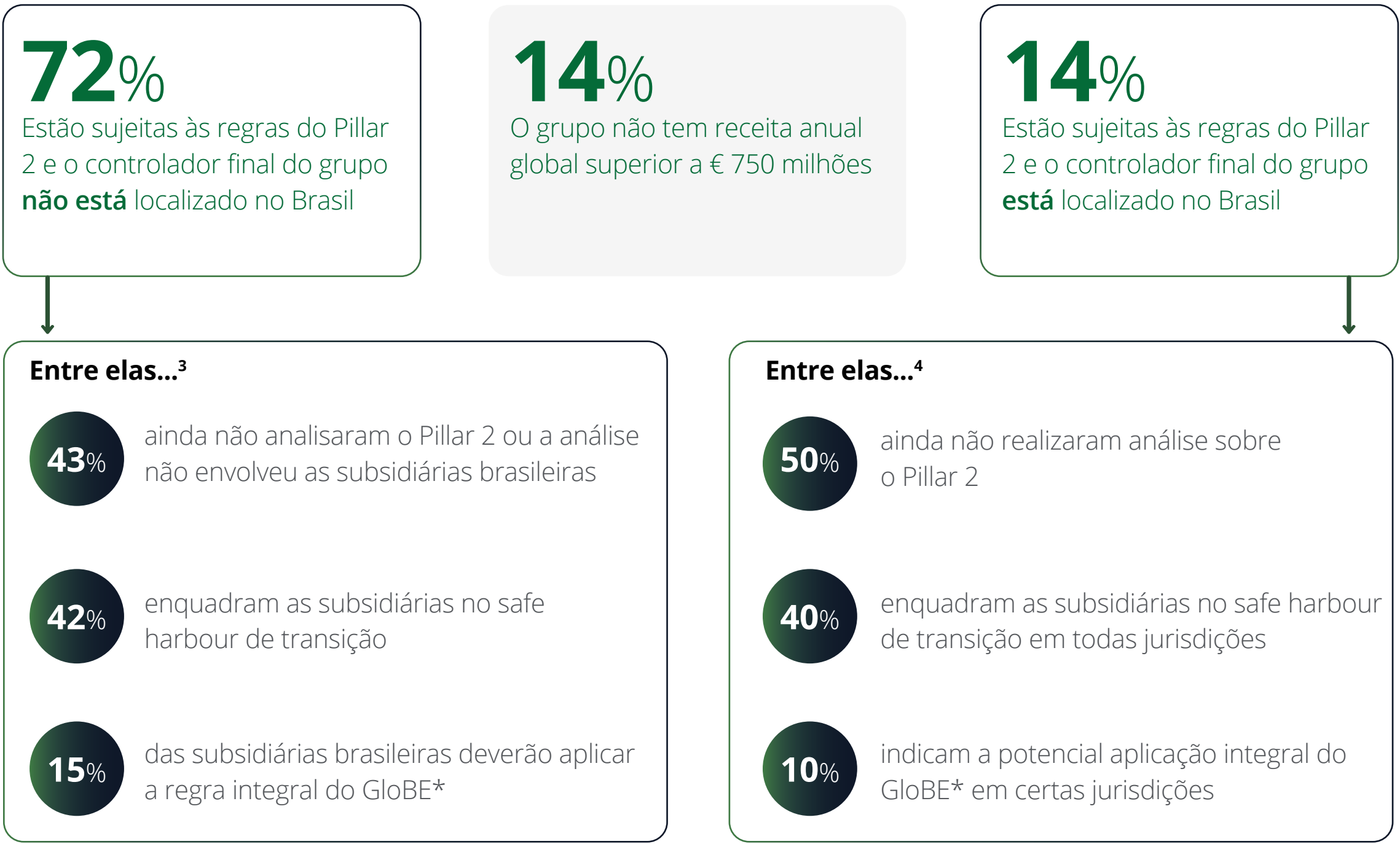
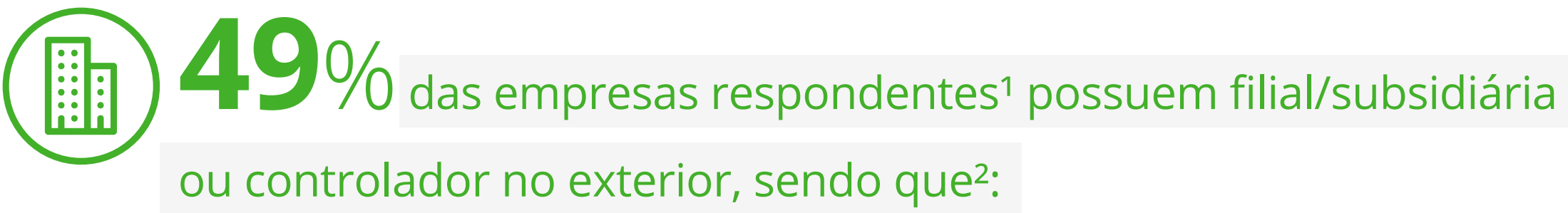


¹Taxa de resposta: 94%, 138.

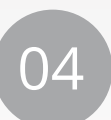


# Reforma Tributária - Internacional

Entre as empresas respondentes que possuem controlador ou filial no exterior e fazem parte de grupos multinacionais, com receita global superior a € 750 milhões, 43% ainda não analisaram ou participaram das discussões sobre o Pillar 2. Além disso, entre aquelas cujo controlador final do grupo está localizado no Brasil, 50% ainda não realizaram qualquer análise relacionada ao Pillar 2, evidenciando a necessidade de adequação às exigências normativas internacionais.



<sup>1</sup>Taxa de resposta: 99%, 146; <sup>2</sup>Taxa de resposta: 99%, 69; <sup>3</sup>Taxa de resposta: 98%, 48; <sup>4</sup>Taxa de resposta: 100%, 10; \*Global Anti-Base Erosion Model Rules.





Estrutura  
do ambiente  
tributário

02



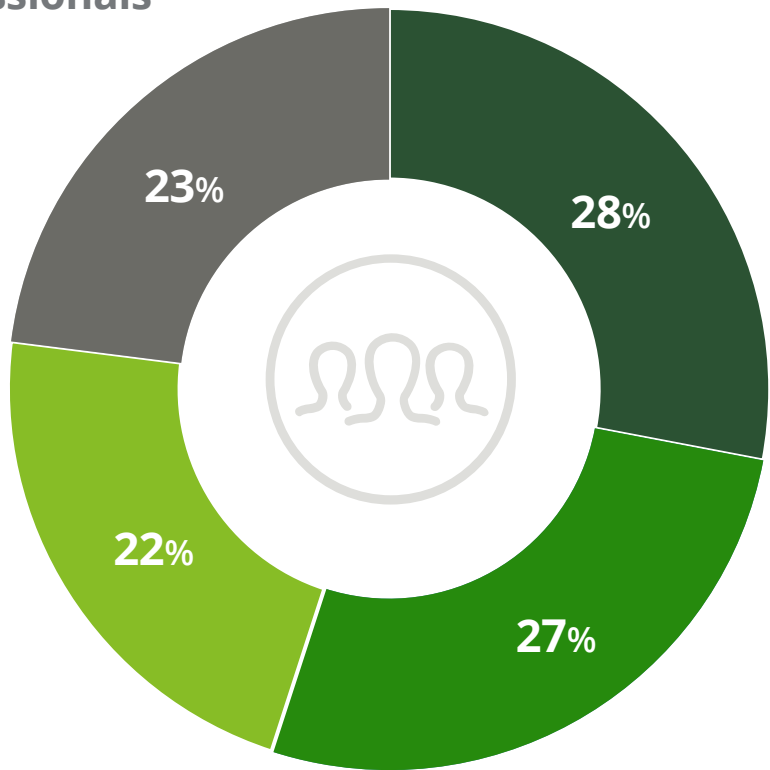


# Estrutura do ambiente tributário

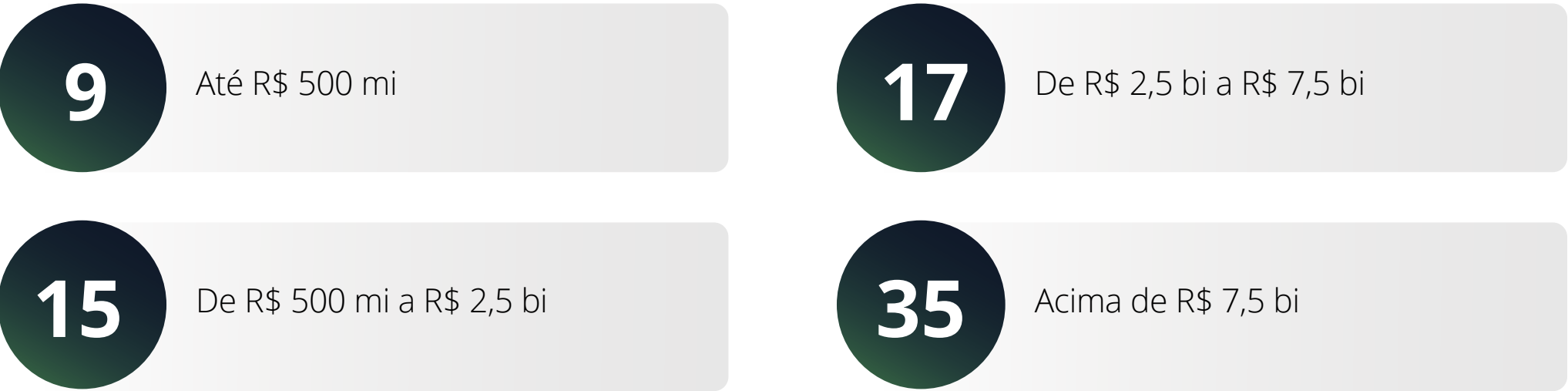
Organizações de diferentes portes e setores demandam modelos tributários alinhados às suas particularidades, considerando fatores como a complexidade operacional, o número de transações e a variedade de exigências fiscais. Isso reforça a relevância de uma gestão tributária personalizada e estrategicamente orientada.

### Número de profissionais na área tributária¹

- Menos de 10 profissionais
- De 10 a 19 profissionais
- De 20 a 39 profissionais
- Acima de 40 profissionais



### Média² de profissionais na área tributária, segundo o porte da empresa¹



### Média² de profissionais na área tributária, por indústria¹



¹Taxa de resposta: 100%, 147; ²Mediana.

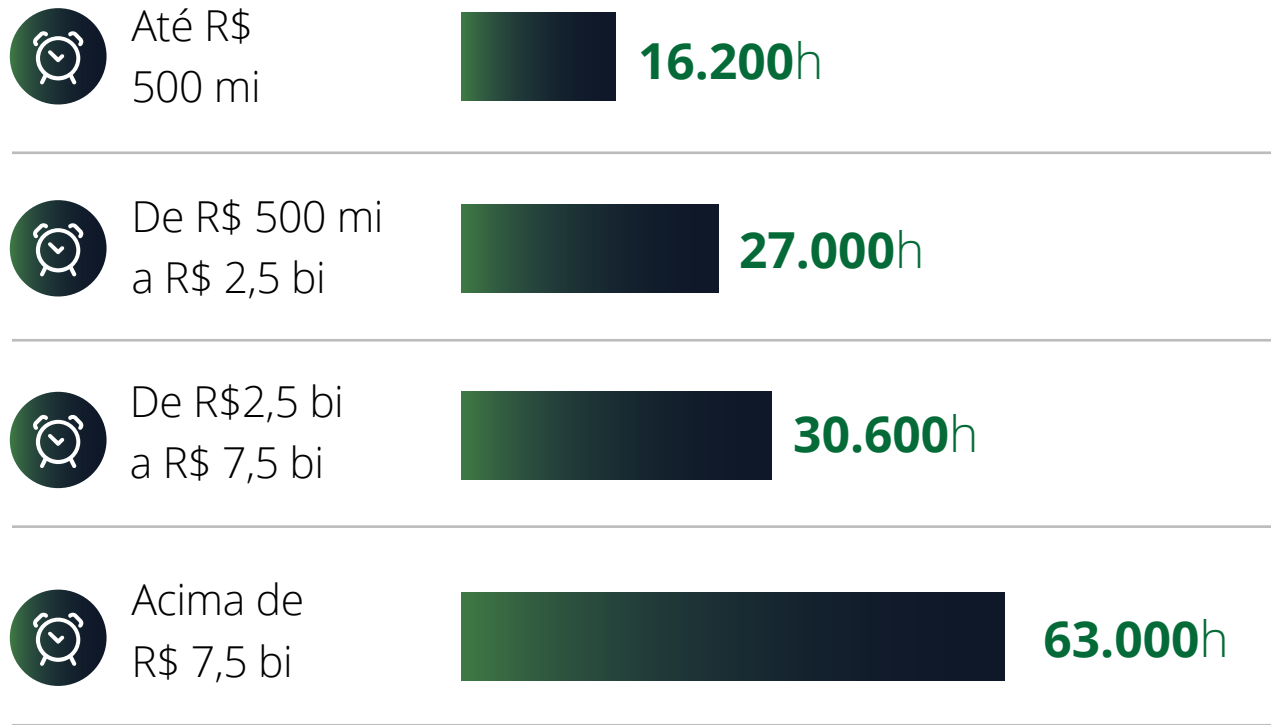


# Estrutura do ambiente tributário

Entre as organizações respondentes, aquelas de maior porte dedicam, em média, mais tempo à gestão tributária; porém, há uma eficiência intrínseca à medida que as empresas crescem em faturamento.

Aproximadamente 70% do tempo de trabalho dos profissionais da área tributária é voltado ao compliance (apuração de tributos, preenchimento e entrega de obrigações acessórias e atendimento às fiscalizações).

## Média de horas anuais dedicadas à gestão tributária, segundo o porte da empresa¹



¹Taxa de resposta: 100%, 147; mediana de horas; ²Taxa de resposta: 39%, 58; ³Taxa de resposta: 37%, 55; ⁴Taxa de resposta: 40%, 59.

## Porcentagem do tempo dedicado a cada etapa da gestão tributária, por esfera

	<div>Federal²</div>	<div>Estadual³</div>	<div>Municipal⁴</div>
Apuração e pagamento	35%	36%	42%
Preenchimento e entrega de obrigações acessórias	21%	24%	19%
Planejamento Tributário/ Consultoria	14%	11%	11%
Atendimento às fiscalizações	11%	8%	8%
Outras atividades	10%	12%	10%
Gestão do contencioso tributário	9%	9%	10%

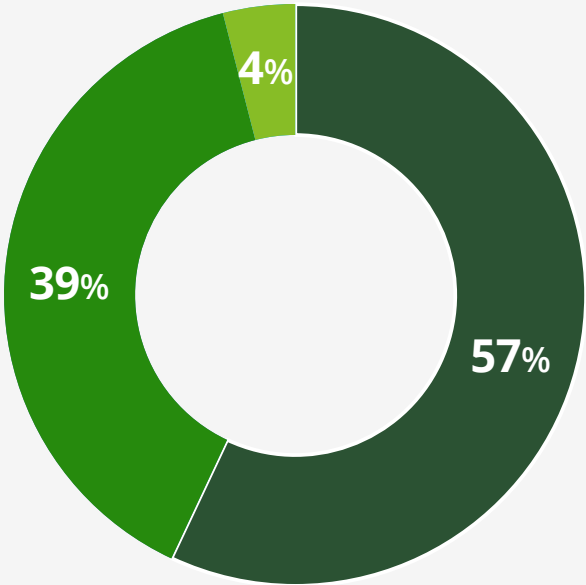


# Estrutura do ambiente tributário

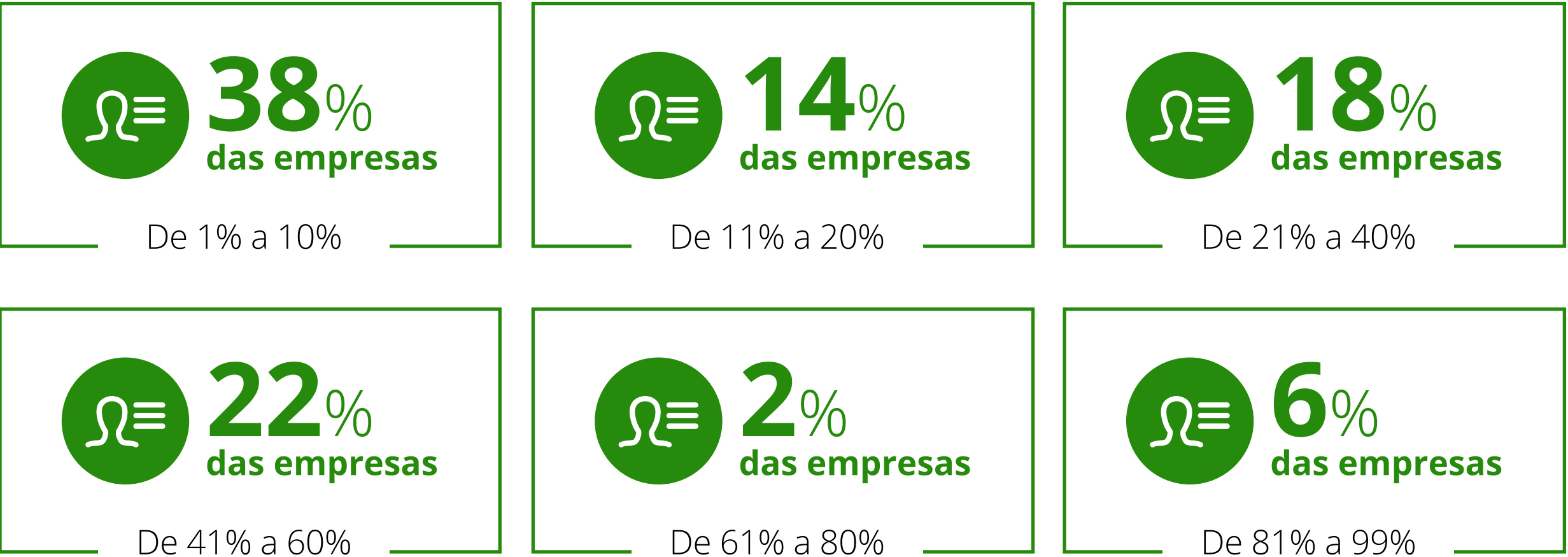
Quase metade das empresas opta por contratar profissionais terceirizados, seja por meio de co-sourcing ou outsourcing, como forma de adaptar suas operações às exigências e à complexidade da área tributária. Embora em menor número em comparação ao modelo tradicional, esses profissionais contribuem para mitigar um dos principais entraves do setor: a escassez de profissionais qualificados – ponto que será detalhado posteriormente – sem exigir a expansão da equipe interna.

## Modelo de contratação<sup>1</sup>

- Exclusivamente profissionais da própria empresa
- Profissionais da própria empresa e terceirizados (co-sourcing)
- Exclusivamente profissionais terceirizados (outsourcing)



## Proporção de terceirizados<sup>2</sup>



<sup>1</sup>Taxa de resposta: 99%, 145; <sup>2</sup>Taxa de resposta: 91%, 81.



01

02

03

04





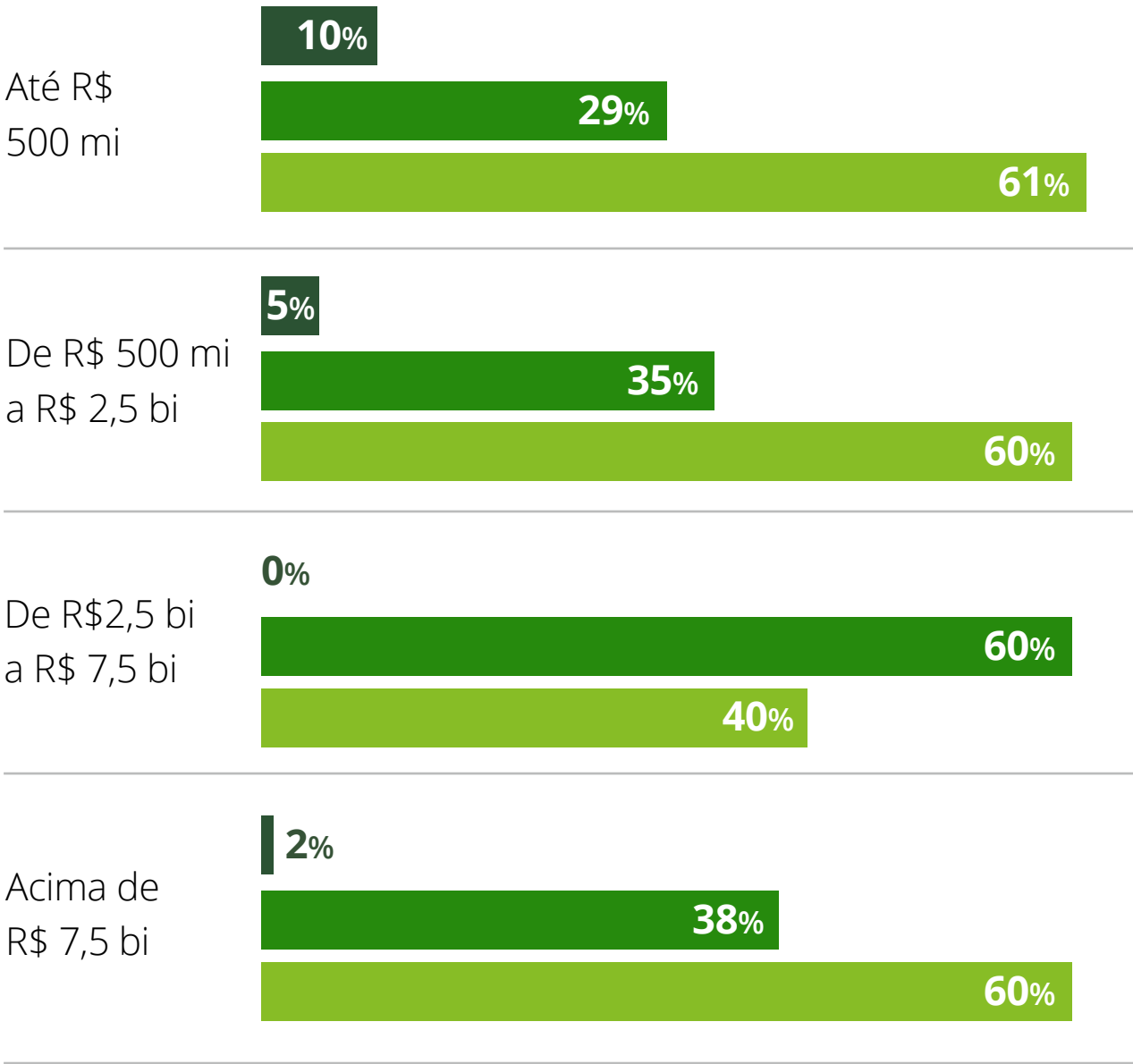
# Estrutura do ambiente tributário

Entre os principais benefícios da terceirização estão a redução de custos, a incorporação de tecnologias de ponta disponíveis no mercado e a possibilidade de reposicionar os times internos em atividades com maior valor estratégico. Em um cenário marcado pela alta complexidade do compliance tributário, a estratégia ainda permite ganhos de eficiência nas operações.

No entanto, quanto maior o faturamento da empresa, menor é a quantidade de contratos que envolvem exclusivamente profissionais terceirizados, revelando que organizações de maior porte tendem a ter uma maior capacidade estrutural para manter suas operações internamente, além reforçar uma possível estratégia de maior controle e eficiência operacional.

## Modelo de contratação, segundo o porte da empresa¹

- Exclusivamente profissionais terceirizados
- Profissionais da própria empresa e terceirizados
- Exclusivamente profissionais da própria empresa



¹Taxa de resposta: 99%, 145.



# Desafios do ambiente tributário

A contratação de profissionais qualificados se mostra como a maior dificuldade para as empresas, com 62% delas classificando-a como um desafio de nível alto e, 30%, como um obstáculo de nível médio. Além disso, a obtenção de aprovação para a contratação de recursos externos, obtenção de budget para a área fiscal e a adaptação e adequação de sistemas figuram como outros dos principais desafios mencionados pelas organizações.

Em vista da complexidade do ambiente tributário e das mudanças esperadas para o setor nos próximos anos, é necessário que as empresas reavaliem seus modelos operacionais – incluindo a qualificação de profissionais. Apesar de não ser um dos itens com alto nível de dificuldade, a necessidade de treinamento, na comparação com 2023, foi uma das categorias que mais cresceu entre as prioridades das empresas, sobretudo considerando as implicações da Reforma Tributária.

## Nível de dificuldade das organizações para...<sup>1</sup>

● Alto ● Médio ● Baixo ● Não sabe/não aplicável

Contratação de profissionais qualificados



Obtenção de budget para investimentos na área fiscal



Aprovação para contratação de recursos externos



Adaptação e adequação de sistemas



Prazo apertado entre a elaboração e a entrega



Legislação tributária



Processos e controles internos



Atendimento a fiscalizações na esfera federal



Atendimento a fiscalizações na esfera estadual



Atendimento a fiscalizações na esfera municipal



Treinamento de profissionais existentes



Aplicação de normas regulamentares na empresa



Manutenção de arquivos tributários de forma adequada



## O que aumentou em 2024 na comparação com 2023<sup>2</sup>



Necessidade de treinamento em novas tecnologias



Necessidade de treinamento em legislação



Complexidade técnica da legislação



Contratação de novos profissionais

<sup>1</sup>Taxa de resposta: 97%, 144; <sup>2</sup>Taxa de resposta: 96%, 141.



# Desafios do ambiente tributário

Quando comparado ao ano anterior, as empresas participantes apontam um crescimento de 22% no número de fiscalizações realizadas, abrangendo esferas federal, estadual e municipal. Ademais, aproximadamente 26% das organizações indicam ter sido alvo de mais de dez fiscalizações ao longo de 2024.



Em média, as empresas participantes foram fiscalizadas **5 vezes em 2024<sup>1</sup>**



**22%** das empresas perceberam **um aumento das fiscalizações** entre 2023 e 2024<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Taxa de resposta: 85%,125;. <sup>2</sup>Taxa de resposta: 95%, 139.  
© 2025. Para mais informações, contate a Deloitte Global.

Quantidade de vezes em que a empresa foi fiscalizada em 2024, por esfera<sup>1</sup>



Federal

1 vez	2 a 4 vezes	5 a 10 vezes	Acima de 10
30% das empresas	28% das empresas	20% das empresas	22% das empresas
21% das empresas	28% das empresas	21% das empresas	30% das empresas
36% das empresas	20% das empresas	18% das empresas	26% das empresas



Estadual



Municipal

Quantidade de vezes em que a empresa foi fiscalizada em 2024, por faixa de faturamento<sup>1</sup> (média em unidades)



Na esfera federal



Na esfera estadual



Na esfera municipal

Até R\$ 500 mi	De R\$ 500 mi a R\$ 2,5 bi	De R\$ 2,5 bi a R\$ 7,5 bi	Acima de R\$ 7,5 bi
5	4	4	8
6	4	7	9
5	4	6	8



01

02

03


04





# Desafios do ambiente tributário

Quantidade média de processos de contencioso tributário gerenciados pelas organizações, por faixa de faturamento<sup>4</sup>  
(média em unidades)

		Até R\$ 500 mi	De R\$ 500 mi a R\$ 2,5 bi	De R\$ 2,5 bi a R\$ 7,5 bi	Acima de R\$ 7,5 bi
156 processos foram gerenciados, em média <sup>1</sup>	 Na esfera federal	109	78	163	241
175 processos foram gerenciados, em média <sup>2</sup>	 Na esfera estadual	99	107	93	319
96 processos foram gerenciados, em média <sup>3</sup>	 Na esfera municipal	111	58	93	124
		106 em média	81 em média	116 em média	228 em média

<sup>1</sup>Taxa de resposta: 83%, 98; <sup>2</sup>Taxa de resposta: 82%, 97; <sup>3</sup>Taxa de resposta: 81%, 96; <sup>4</sup>Taxa de resposta: 82%, 120.



# Desafios do ambiente tributário

As tendências de digitalização e automatização estão igualmente presentes nos processos governamentais, especialmente sob a condução da esfera federal. Cerca de 70% das organizações entrevistadas mencionam ter sido alvo de fiscalizações realizadas de forma digital.

Proporção de fiscalizações on-line<sup>1</sup>



<sup>1</sup>Taxa de resposta: 84%, 123.



Tecnologias  
como impulso  
à transformação  
tributária

03

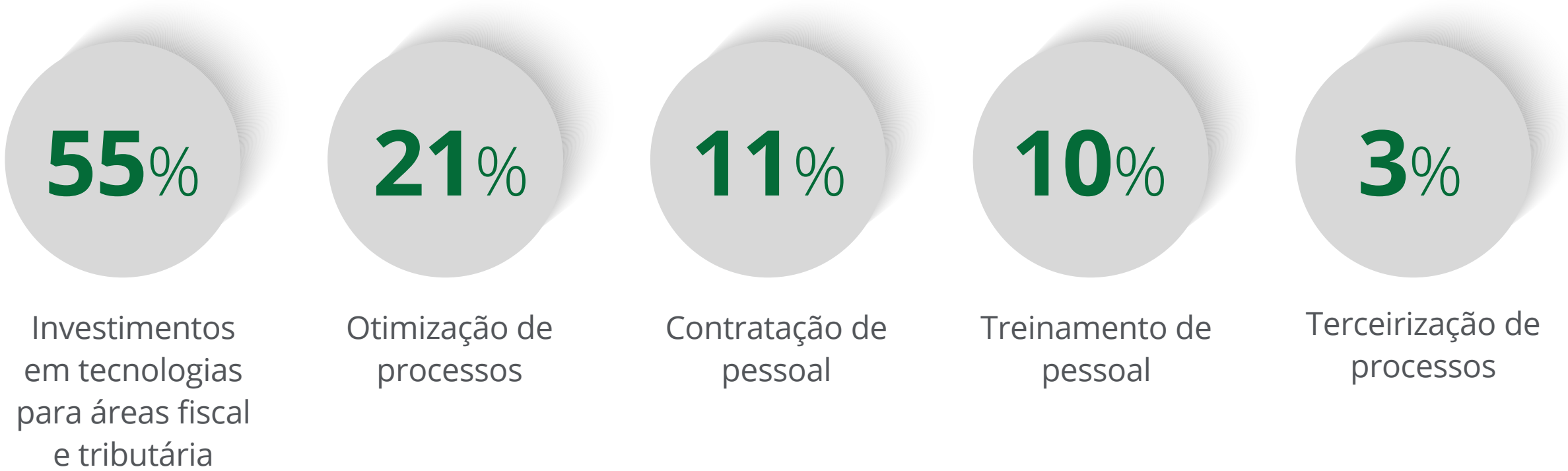




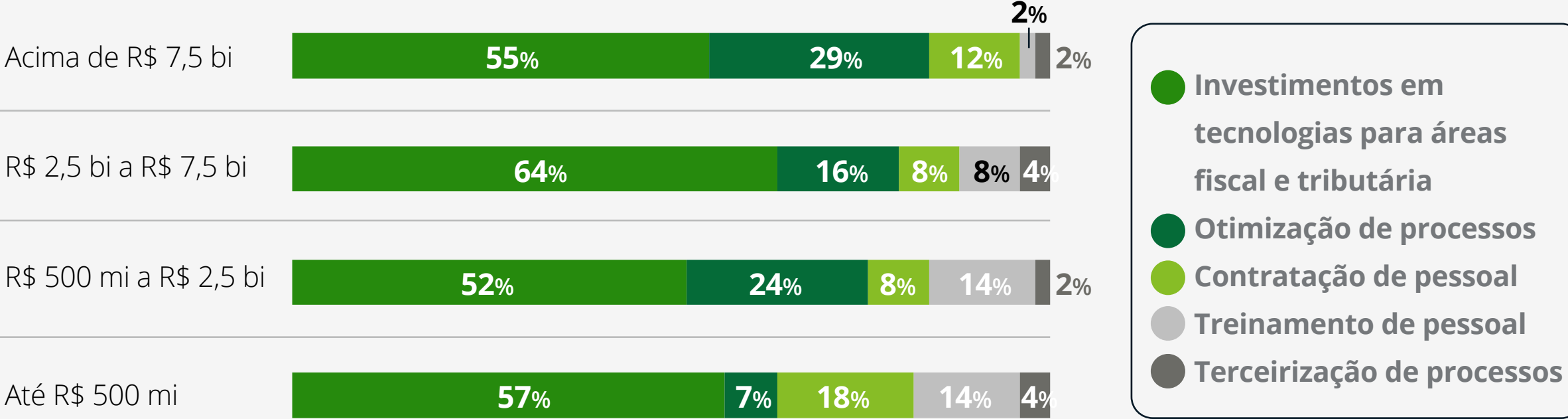
# Tecnologias como impulso à transformação tributária

A transformação tributária apresentará desafios significativos às organizações nos próximos anos, sobretudo devido à convivência com dois sistemas até 2032 – obstáculo destacado por 66% das empresas participantes. Esse cenário reforça a importância de priorizar investimentos em tecnologias que possibilitem uma transição mais ágil e estratégica nos processos e sistemas corporativos, alinhando-os ao novo modelo. Além disso, apostar no potencial das tecnologias disruptivas surge como estratégia para mitigar o desafio das organizações em contratar profissionais especializados, já que essas ferramentas podem melhorar a eficiência operacional, reduzir riscos de não conformidade, embasar decisões críticas e, ao mesmo tempo, manter as empresas competitivas.

Prioridade de investimento das empresas, se houver aumento do budget¹



Prioridade de investimento, por faturamento¹



¹Taxa de resposta: 98%, 146.  
© 2025. Para mais informações, contate a Deloitte Global.



# Tecnologias como impulso à transformação tributária



Para as empresas participantes, o custo para implementar novas tecnologias é um dos fatores mais decisivos nos investimentos, independentemente do nível hierárquico. Enquanto aspectos como a melhoria na produtividade e eficiência internas se destacam entre gerentes e colaboradores de outros níveis, para executivos, a eficiência em controles operacionais desponta como uma métrica mais importante para balizar essas decisões, sem desconsiderar o nível de maturidade da tecnologia.

O critério de payback do investimento é mais relevante para os níveis executivo e gerencial, enquanto o foco dos demais cargos está, principalmente, na capacidade da tecnologia de melhorar a eficiência, agilizar processos e reduzir inconsistências, o que reflete uma preocupação crescente com a adaptação das organizações e times internos à nova realidade do ambiente regulatório e de negócios.

Principais critérios para a adoção de novas tecnologias nas organizações<sup>1</sup> (ranking)

	Total	Executivo	Gerência	Demais
Custo de implementação	1°	1°	1°	2°
Melhoria da eficiência/produktividade do time	2°	6°	3°	1°
ROI (retorno – financeiro ou não – do valor investido)	3°	7°	2°	9°
Eficiência em controles operacionais	4°	2°	7°	4°
Nível de maturidade da tecnologia	5°	3°	6°	5°
Agilidade no processo de apuração	6°	8°	5°	3°
Payback do investimento (prazo para recuperação do valor investido)	7°	4°	4°	14°
Conformidade com leis fiscais/regulamentações	8°	9°	8°	8°
Redução de possibilidade de inconsistência	9°	10°	9°	6°
Segurança e proteção de dados	10°	11°	11°	7°
Facilidade de integração com outros sistemas e softwares	11°	5°	12°	10°
Risco inerente à falha de implementação (risco de não entregar o projeto)	12°	14°	10°	11°
Melhora na capacidade de processamento de sistemas	13°	13°	13°	12°
Experiências anteriores com projetos de tecnologia malsucedidos	14°	12°	15°	16°
Investimentos em treinamento ou novas contratações	15°	15°	14°	13°
Capacidade de escalabilidade e flexibilização	16°	16°	16°	15°

<sup>1</sup>Taxa de resposta: 98%, 146.




01

02

03

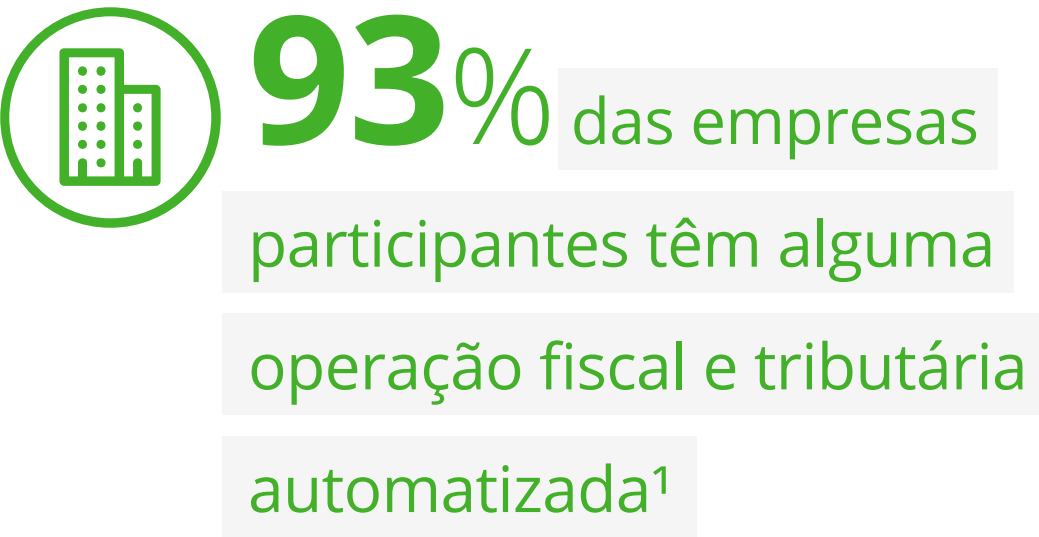
04



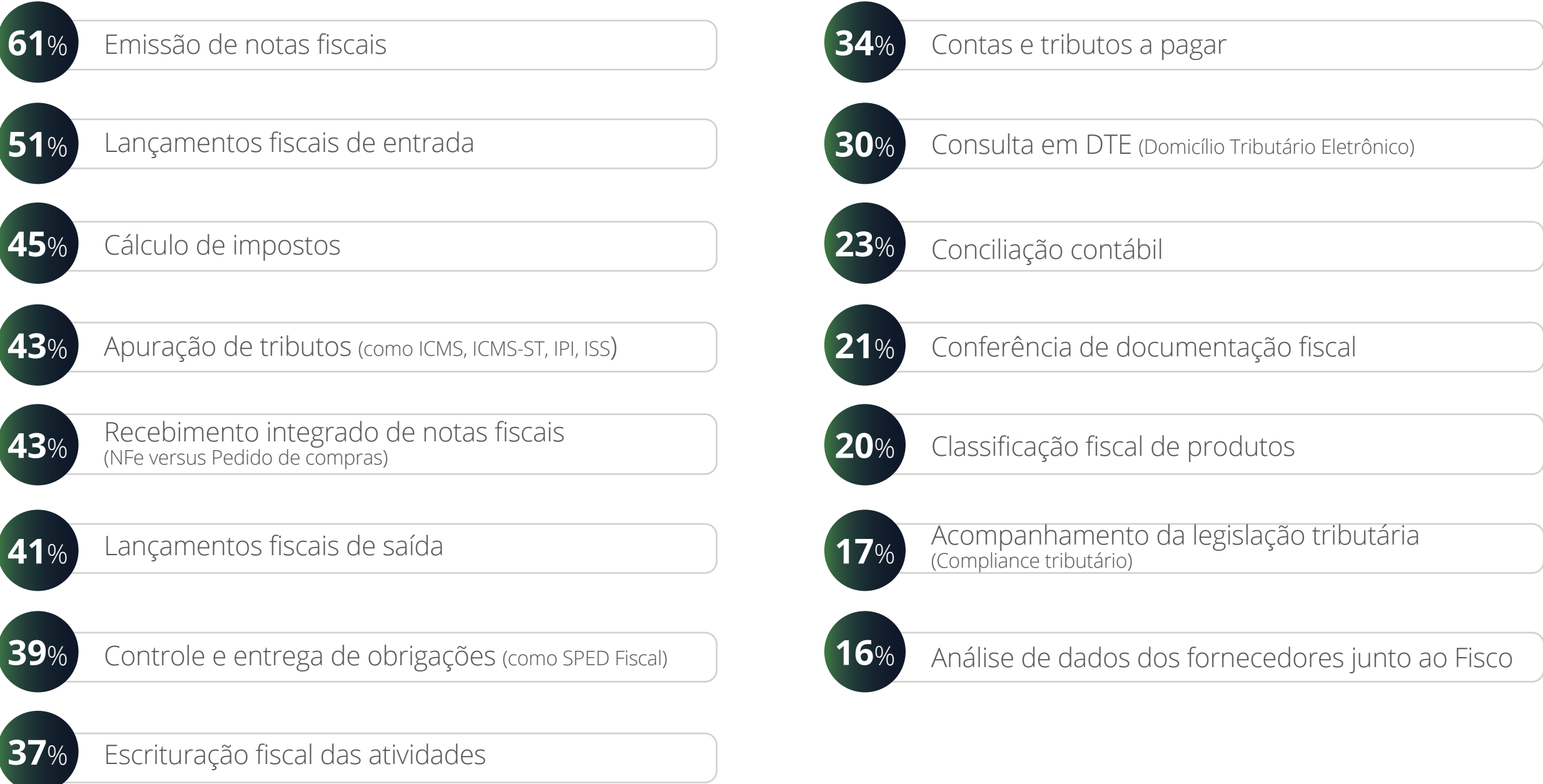


# Tecnologias como impulso à transformação tributária

Conciliar a transformação tributária com as novas operações é essencial para coordenar equipes na busca por garantir conformidade e agilidade em suas funções. Neste contexto, mais de nove em cada dez organizações participantes já automatizaram alguma operação fiscal ou tributária, principalmente para obter ganhos de eficiência em tarefas repetitivas e de alto volume. No entanto, as empresas também estão explorando ferramentas para a execução de atividades mais analíticas e complexas, como o cálculo de impostos e a apuração de tributos.



## Operações fiscais e tributárias automatizadas nas empresas<sup>2</sup> (múltiplas respostas)



<sup>1</sup>Taxa de resposta: 97%, 142; <sup>2</sup>Taxa de resposta: 96%, 132.  
© 2025. Para mais informações, contate a Deloitte Global.



# Adoção de IA e GenAI

A Inteligência Artificial (IA) ou IA generativa (GenAI) tem revolucionado o setor tributário, modernizando e otimizando funções – especialmente ao automatizar processos e classificar documentos. Além disso, destaca-se na gestão de auditorias fiscais, análise de riscos e monitoramento de mudanças regulatórias, garantindo conformidade e decisões mais informadas.

Entre as atividades com maior impacto na redução de horas trabalhadas, a apuração de pagamentos lidera, beneficiando-se diretamente do uso da IA. Sua aplicação aumenta a precisão e a eficiência, permitindo que os profissionais se concentrem em estratégias mais complexas e menos em tarefas repetitivas.



Apesar de um dos focos ao adotar uma nova tecnologia ser a **melhoria da eficiência/produtividade da equipe**, apenas **14%** das respondentes<sup>1</sup> já utilizam IA ou GenAI na área tributária.

## Casos de utilização de IA/GenAI em atividades tributárias e fiscais<sup>2</sup> (múltiplas respostas)



## Atividades com maior impacto, em horas dispensadas, pela utilização da IA/GenAI<sup>2</sup> (ranking)



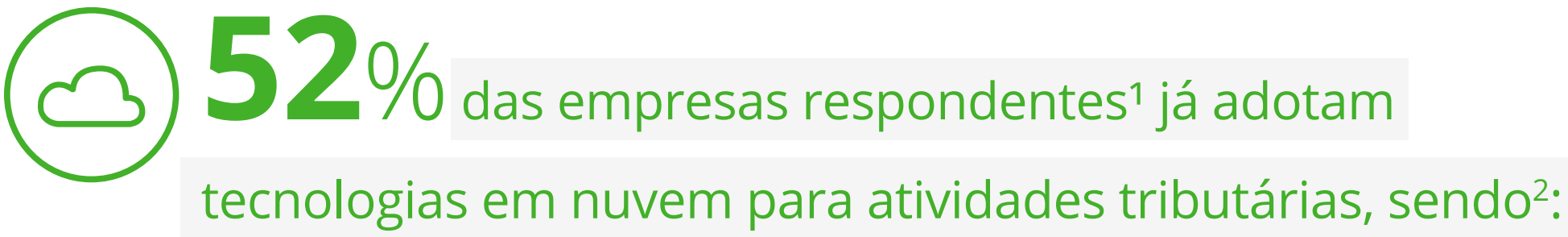
<sup>1</sup>Taxa de resposta: 100%, 147; <sup>2</sup>Taxa de resposta: 91%, 20.  
© 2025. Para mais informações, contate a Deloitte Global.



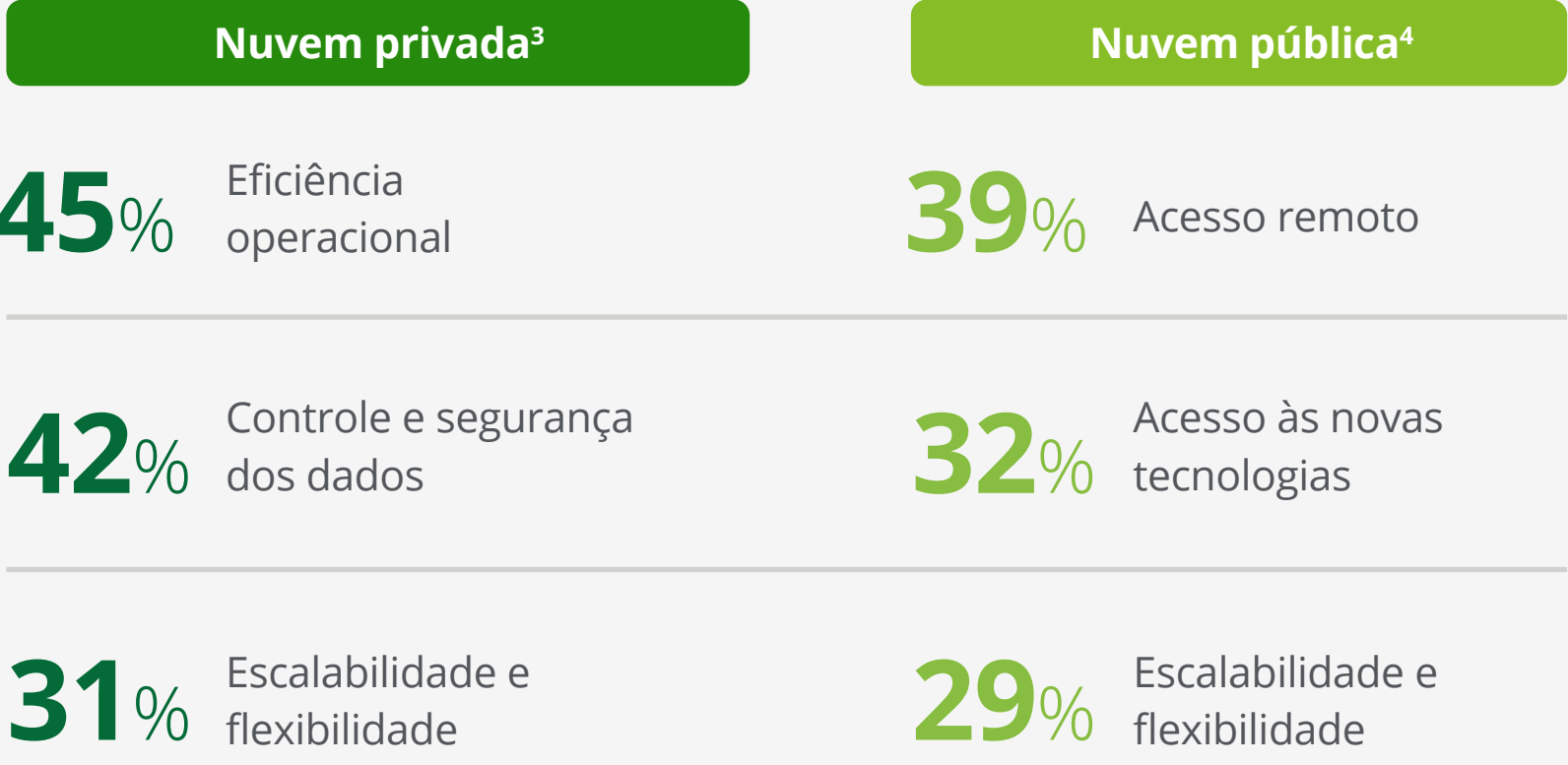
# Adoção de cloud

O armazenamento em nuvem, adotado por pouco mais da metade das empresas participantes em atividades tributárias, facilita ganhos em eficiência operacional, além de aprimorar o controle e a segurança dos dados corporativos. Mais de seis em cada dez empresas respondentes preferem adotar o modelo de nuvem 100% privada, especialmente devido a ganhos de eficiência operacional e ao maior controle e segurança dos dados, sem perder a possibilidade de escalabilidade.

Quando associada à IA, especialmente à IA generativa, a tecnologia de nuvem intensifica a transformação tributária, possibilitando o monitoramento de mudanças regulatórias, previsão de tendências fiscais e, consequentemente, proporcionando maior agilidade e adaptabilidade nos processos organizacionais.



### Motivos para adoção de ferramentas hospedadas



<sup>1</sup>Taxa de resposta: 100%, 147; <sup>2</sup>Taxa de resposta: 100%, 76; <sup>3</sup>Taxa de resposta: 98%, 65; <sup>4</sup>Taxa de resposta: 100%, 28.



Perfil da  
amostra

04





# Perfil da amostra



147

empresas participantes



46%

tiveram faturamento superior a R\$ 2,5 bilhões em 2024<sup>1</sup>

Setor de atuação<sup>1</sup>



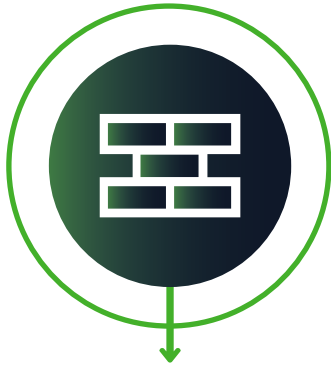
17%  
Serviços<sup>2</sup>



16%  
Bens de consumo



16%  
Agronegócio,  
alimentos e bebidas



13%  
Infraestrutura



13%  
Mineração,  
petróleo e gás



10%  
Comércio



8%  
Serviços  
financeiros



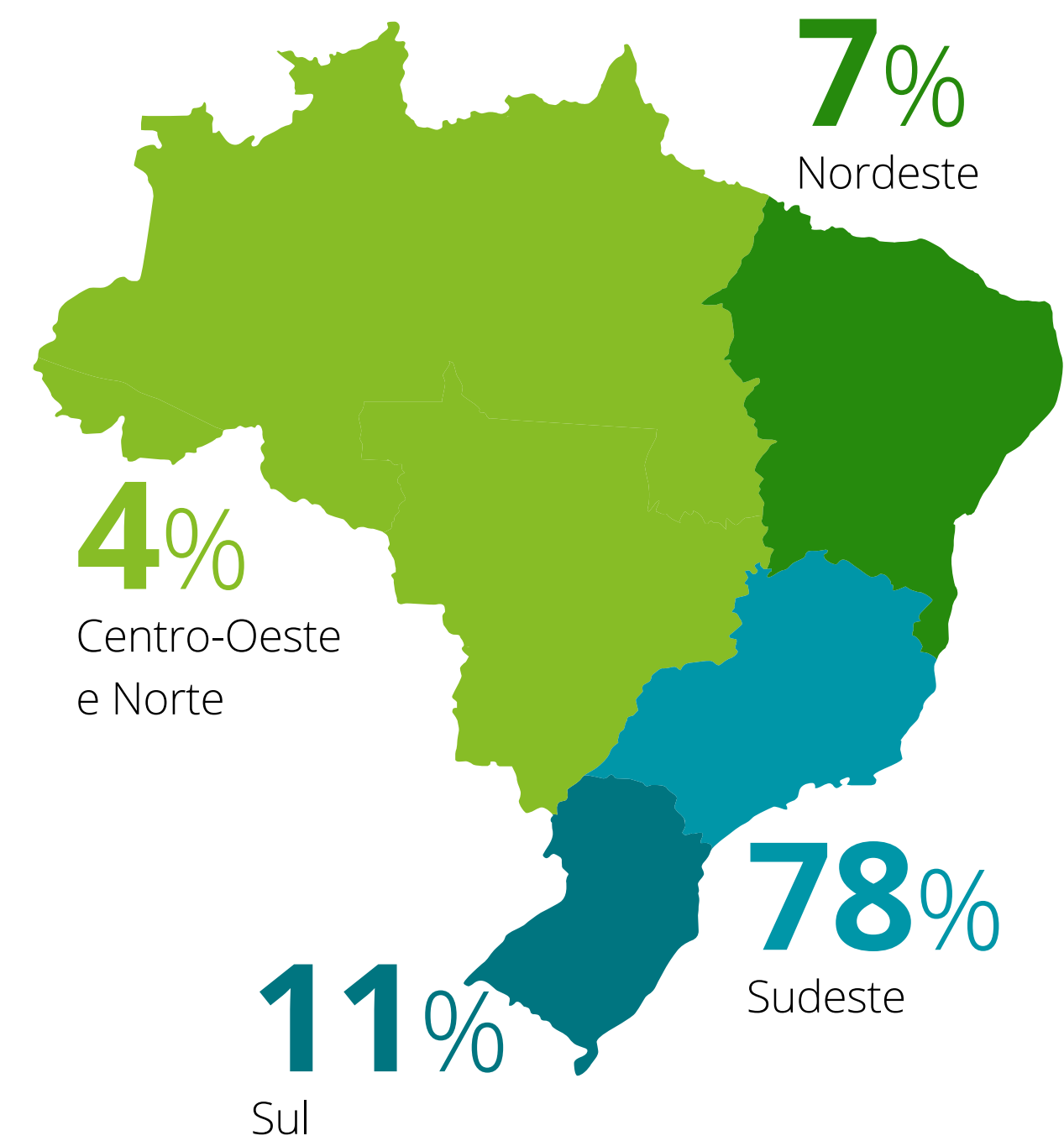
7%  
TI e Telecom

<sup>1</sup>Taxa de resposta: 100%, 147; <sup>2</sup>Serviços de limpeza e vigilância, serviços prestados às empresas, educação e serviços sociais, turismo, hotelaria e lazer, transporte e logística, e serviços de saúde.



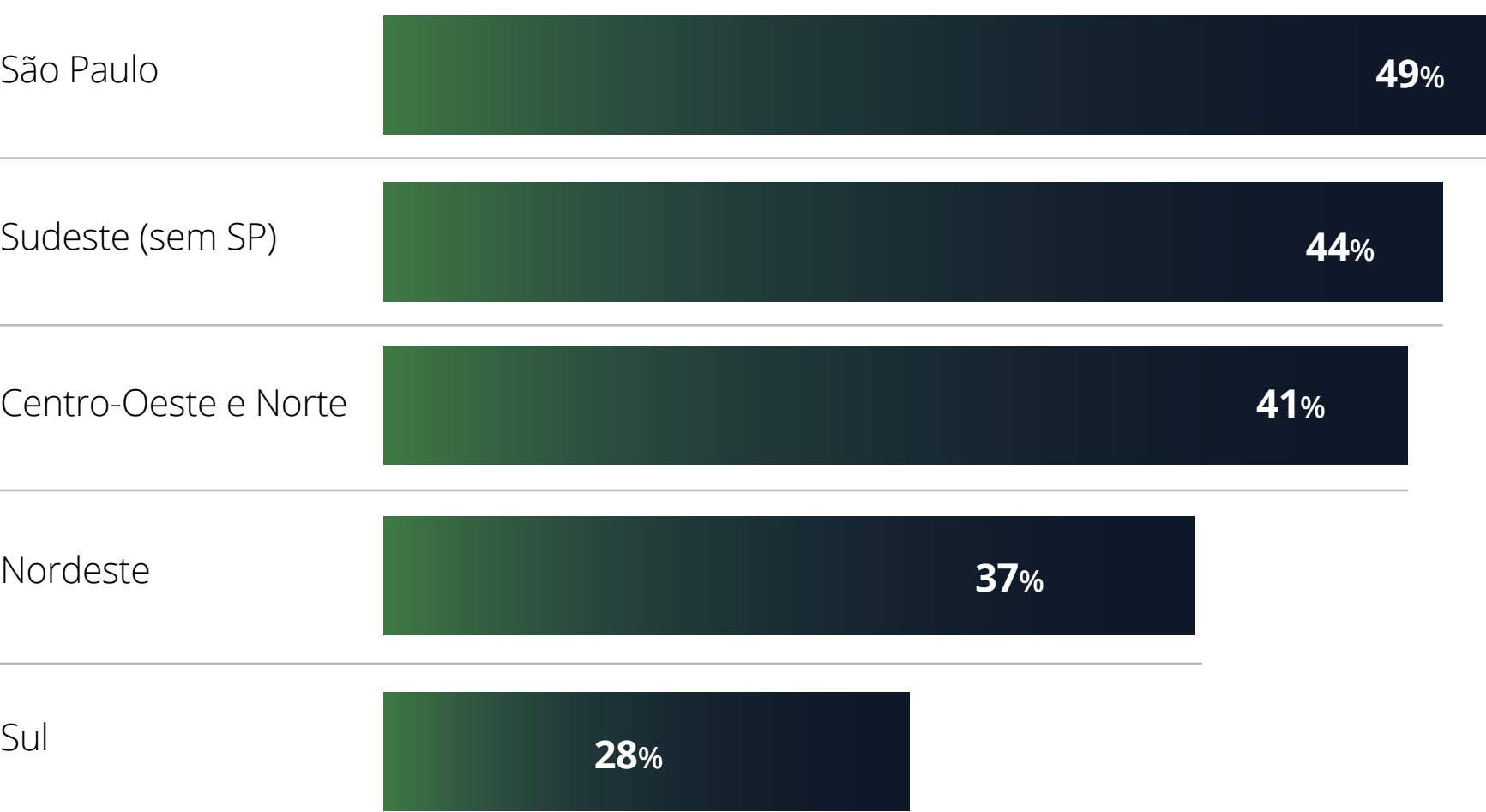
# Perfil da amostra

Região da sede administrativa<sup>1</sup>



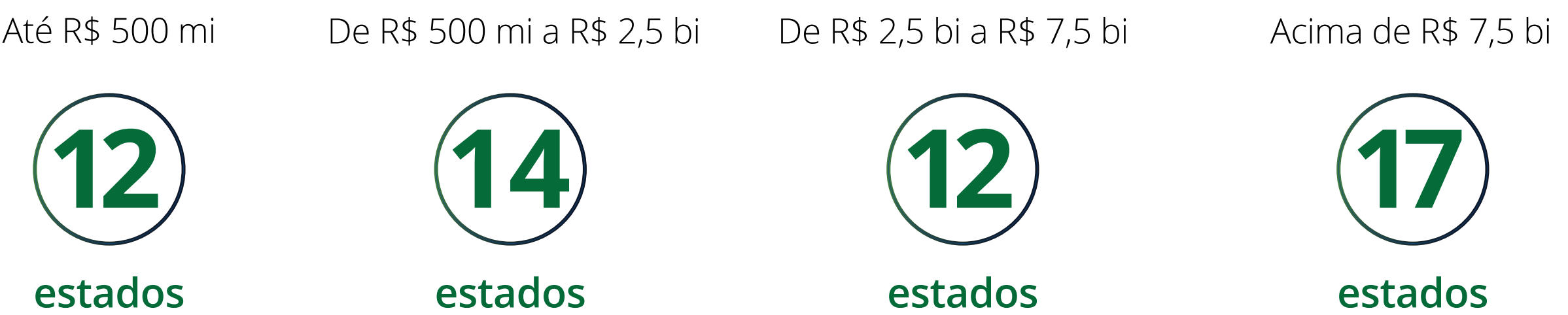
<sup>1</sup>Taxa de resposta: 100%, 147.  
© 2025. Para mais informações, contate a Deloitte Global.

Região de operação<sup>1</sup> (múltiplas respostas)



40%  
operam em  
todas as regiões

Quantidade de Estados/UFs em que operam<sup>1</sup> (média por faixa de faturamento)





# Perfil da amostra

## Número de funcionários¹

17%	Até 250
16%	De 251 a 500
12%	De 501 a 1.000
17%	De 1.001 a 2.500
16%	De 2.501 a 5.000
22%	Mais de 5.001

## Receita em 2024¹

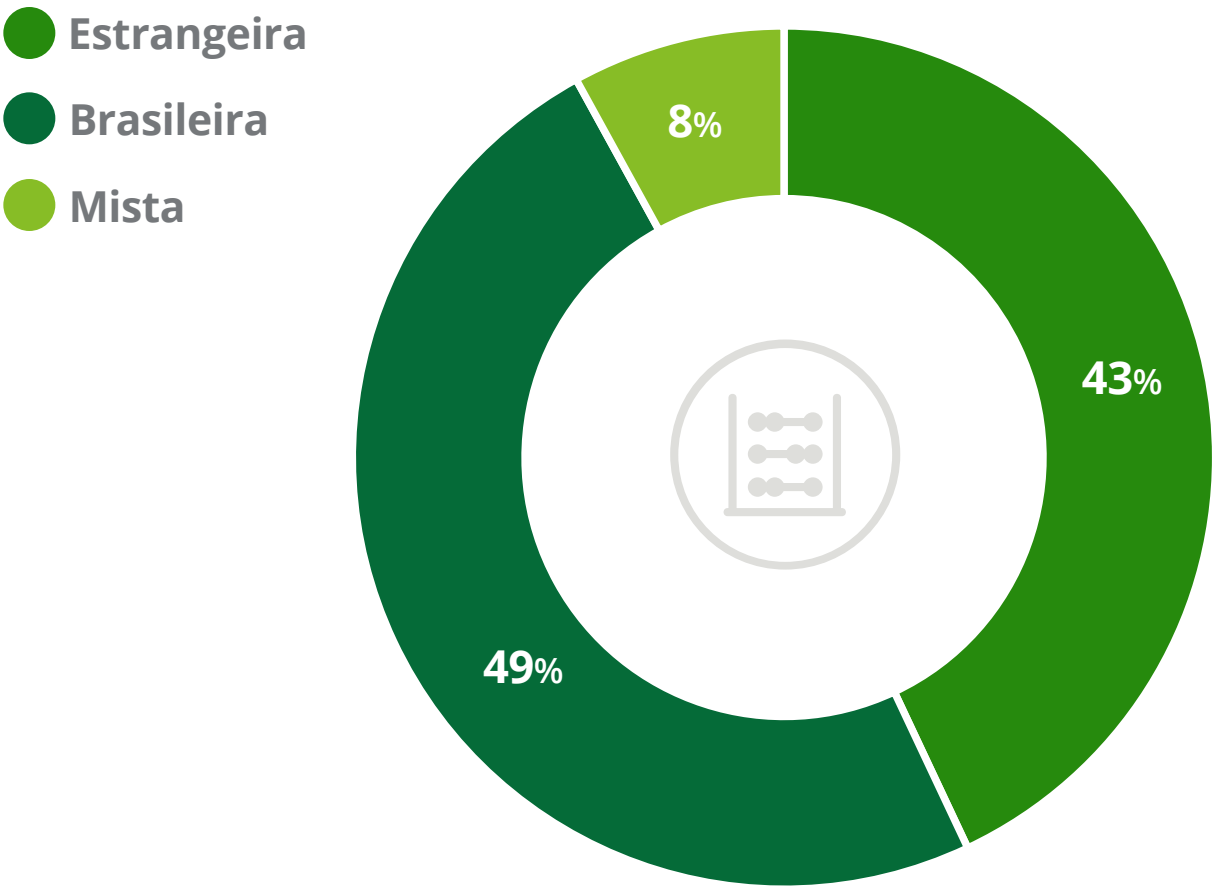
19%	Até R\$ 500 mi
35%	Entre R\$ 500 mi e R\$ 2,5 bi
17%	Entre R\$ 2,5 bi e R\$ 7,5 bi
29%	Acima de R\$ 7,5 bi



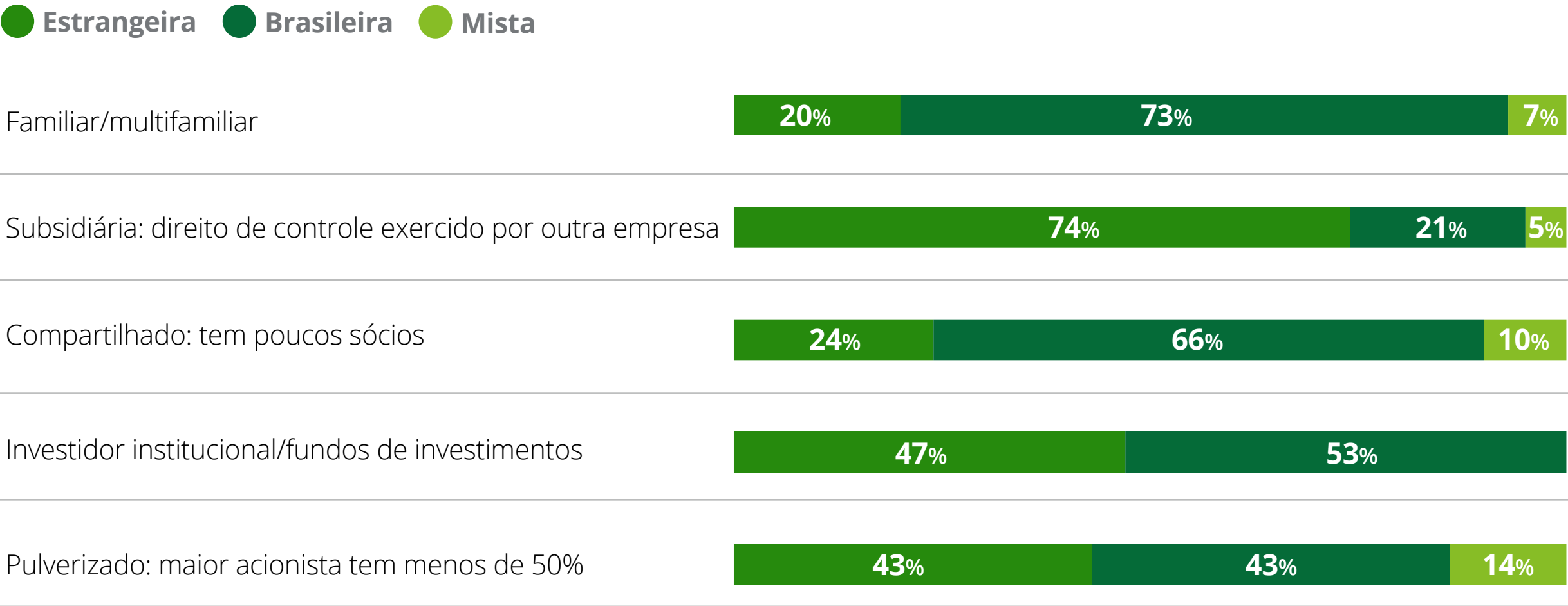


# Perfil da amostra

Origem do capital¹



Controle da empresa pela origem do capital²



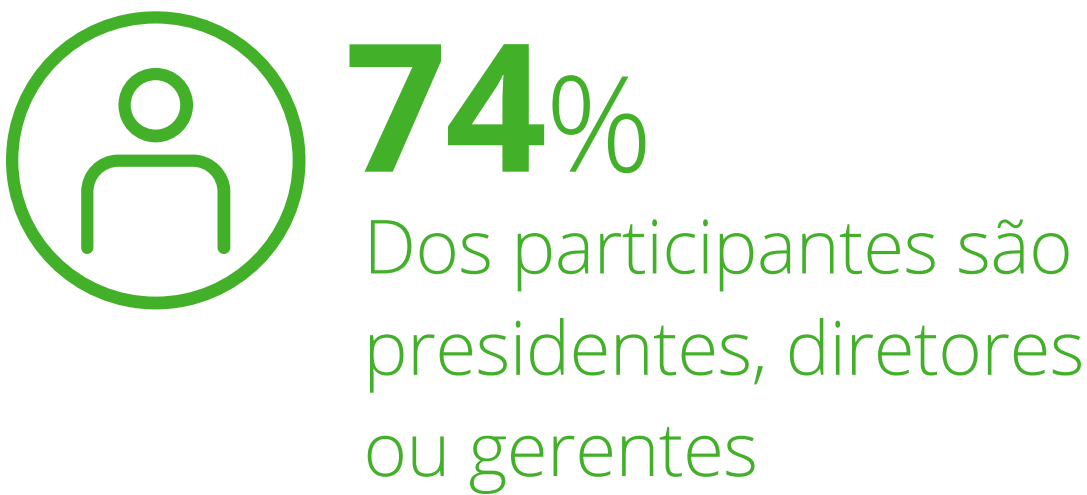
Controle da empresa¹



¹Taxa de resposta: 99%, 146.



# Perfil da amostra



Cargo<sup>1</sup>

3%	Sócio
2%	Presidente
26%	Diretor/Superintendente
43%	Gerente
19%	Supervisor/Coordenador
7%	Analista/Assistente



Para quem a área tributária se reporta<sup>2</sup>

50%	Diretoria financeira
25%	Diretoria tributária
8%	Presidência
6%	Gerência financeira/contábil
6%	Controller
3%	Conselho de administração ou fiscal
1%	Gerência de unidade de negócios
1%	Gerência jurídica



Áreas de atuação<sup>1</sup>

Gestão tributária	41%
Fiscal	22%
Contabilidade	12%
Financeiro	12%
Controles internos	9%
Administrativo	4%

<sup>1</sup>Taxa de resposta: 100%, 147; <sup>2</sup>Taxa de resposta: 98%, 144.  
© 2025. Para mais informações, contate a Deloitte Global.

# Expediente

## Liderança do projeto

### Luiz Rezende

Sócio-líder de Tax da Deloitte

### Gustavo Rotta

Sócio de Tax da Deloitte

### Giovanni Cordeiro

Diretor de Research da Deloitte

## Condução da pesquisa e produção do relatório

### Paula Forti

Gerente de Research da Deloitte

### Maria Caroline Bandoria

Analista de Comunicação de Research da Deloitte

### Vitor Garcia

Analista de Research da Deloitte

### Camilla Schiavinato Lopes

Analista de Research da Deloitte

### Bibiana Muscalu

Assistente de Research da Deloitte

## Diagramação

### Edilene Roza

Analista de Comunicação e Design de Research da Deloitte

## Contato

pesquisa@deloitte.com

## Apoio Institucional

Thomson Reuters



01

02

03

04

05





A Deloitte refere-se a uma ou mais empresas da Deloitte Touche Tohmatsu Limited (“DTTL”), sua rede global de firmas-membro e suas entidades relacionadas (coletivamente, a “organização Deloitte”). A DTTL (também chamada de “Deloitte Global”) e cada uma de suas firmas-membro e entidades relacionadas são legalmente separadas e independentes, que não podem se obrigar ou se vincular a terceiros. A DTTL, cada firma-membro da DTTL e cada entidade relacionada são responsáveis apenas por seus próprios atos e omissões, e não entre si. A DTTL não fornece serviços para clientes. Por favor, consulte [www.deloitte.com/about](http://www.deloitte.com/about) para saber mais.

A Deloitte é líder global de auditoria, consultoria empresarial, assessoria financeira, gestão de riscos, consultoria tributária e serviços correlatos. Nossa rede global de firmas-membro e entidades relacionadas, presente em mais de 150 países e territórios (coletivamente, a “organização Deloitte”), atende a quatro de cada cinco organizações listadas pela Fortune Global 500®. Saiba como os cerca de 460.000 profissionais da Deloitte impactam positivamente seus clientes em [www.deloitte.com](http://www.deloitte.com).